


**RELA
TÓRIO
DE
ATIVI
DADES
2021**

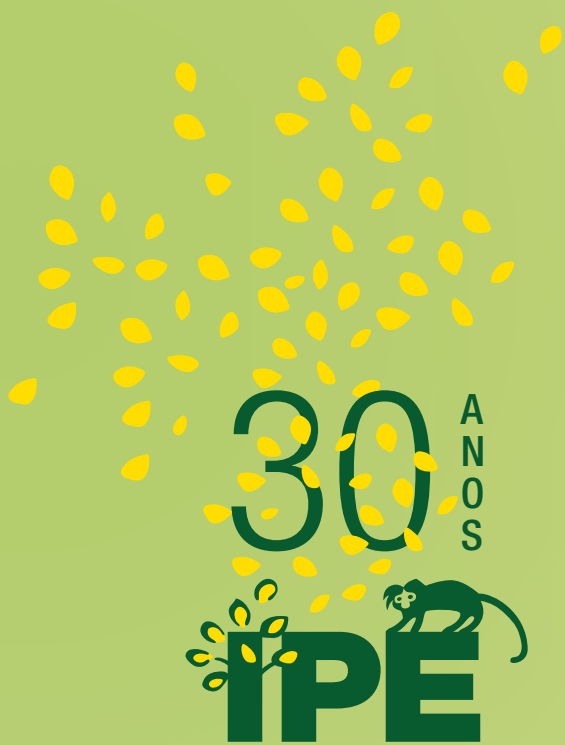
30

**A
N
O
S**





**Semeando
sonhos
e plantando
realizações pela
biodiversidade
do Brasil**



HISTÓRIA 8

O QUE QUEREMOS 12

MISSÃO, VISÃO E CREDO 16

IPÊ EM NÚMEROS 2021 20

NOSSOS RESULTADOS EM 2021

PONTAL DO PARANAPANEMA

CORREDORES DE VIDA 24

SISTEMAS AGROFLORESTAIS (SAFs) 26

VIVEIROS COMUNITÁRIOS 28

MICO-LEÃO-PRETO 30

**SISTEMA CANTAREIRA
E NAZARÉ PAULISTA**

SEMEANDO ÁGUA 32

CIÊNCIA CIDADÃ 34

PANTANAL E CERRADO

INCAB 36

TATU-CANASTRA 38

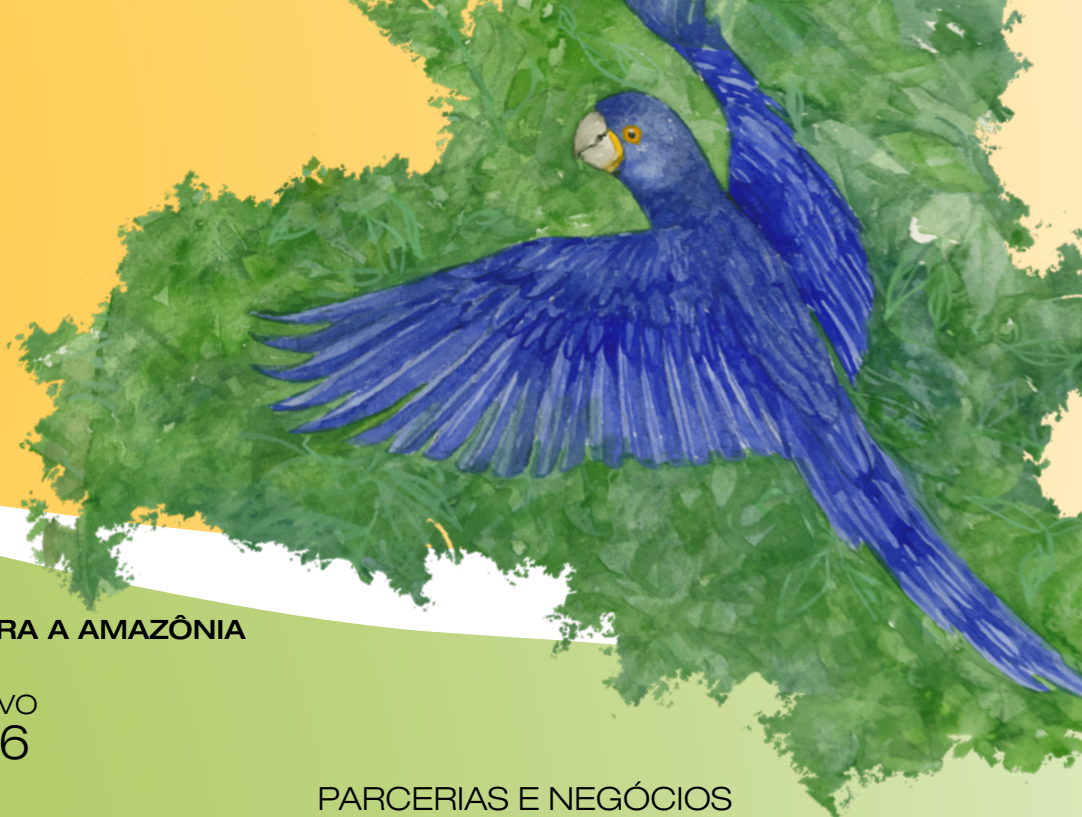
BANDEIRAS E RODOVIAS 40

PAISAGENS SUSTENTÁVEIS 42

BAIXO RIO NEGRO

NAVEGANDO EDUCAÇÃO
EMPREENDEDORA NA AMAZÔNIA 44





SOLUÇÕES INTEGRADAS PARA A AMAZÔNIA

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO
DA BIODIVERSIDADE (MPB) 46

LIRA - LEGADO INTEGRADO
DA REGIÃO AMAZÔNICA 48

PARCERIAS E NEGÓCIOS
SUSTENTÁVEIS 60

ESCAS 66

PROJETOS TEMÁTICOS

VOLUNTARIADO 50

UTILIZAÇÃO DAS ÁREAS PRIORITÁRIAS 52

FLORA 54

EXTREMO SUL DA BAHIA 56

PESQUISA & DESENVOLVIMENTO 58

QUEM FEZ O IPÊ 2021 70

PARCEIROS E FINANCIADORES 74

COMPROMISSO ODS E CONTATOS 82

30 ANOS

1 ABERTURA



30 ANOS



NOSSOS 30 ANOS NUM FLASH

Das muitas conquistas nesses nossos **30** anos de história, uma das que mais me orgulho é de ter ajudado a formar nossa equipe. Alguns integrantes que fundaram a organização eram jovens estagiários do projeto de conservação do mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*), tema de doutorado do Claudio Padua no Parque Estadual do Morro do Diabo (PEMD), extremo oeste do estado de São Paulo, região conhecida como Pontal do Paranapanema. O que os atraía era a chance de ir a campo e colocar em prática o que aprendiam teoricamente em sala de aula. Foi com eles que fundamos o IPÊ em 1992, ano marcante para a conservação da natureza no Brasil e no mundo, especialmente por conta da Rio-92, Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Conservação naquela altura estava em alta! Queríamos salvar o mundo!

O doutorado do Claudio tinha relação com a ecologia do mico-leão-preto e sua plasticidade, ou seja, como esse pequeno primata se comportava e vivia nos diferentes *habitats* encontrados no PEMD, maior remanescente de mata nativa da espécie. O mico havia sido considerado extinto por mais de **60** anos e estava entre as **10** espécies mais ameaçadas na lista da UICN na época. O estudo, previsto para durar um ano, acabou levando três e meio, tempo precioso para compreendermos a complexidade da conservação. Descobrimos

que o leque de necessidades é bem maior do que o estudo de uma espécie, mesmo sabendo que esse é passo fundamental para proteger qualquer elemento da natureza.

Foi assim que entraram no cenário outros elementos como a educação ambiental para públicos diversos, com propósito de sensibilizar a população local para a importância de se cuidar dos fragmentos de mata e o próprio Parque, tornando o mico em símbolo de orgulho que merecia ser protegido e bem cuidado. Começamos com crianças, mas logo percebemos a importância de envolvermos adultos e tomadores de decisão, pois as urgências eram evidentes, contínuas e crescentes.

Outros campos foram adicionados, como a proteção de *habitat* aliada à geração de renda, principalmente para os menos favorecidos. Uma vez que a região é a segunda mais pobre do estado de São Paulo, a equipe do IPÊ passou a buscar alternativas sustentáveis de melhoria de vida das famílias locais, aliando renda à conservação ambiental. Começamos, então, a oferecer oficinas sobre como iniciar e manter viveiros de mudas para reflorestamentos, como plantar Sistemas Agroflorestais (SAFs) e produzir artesanatos com foco nas espécies regionais.

Daí partimos para um passo maior, o planejamento da paisagem como um todo, traçando onde são as áreas prioritárias que merecem atenção redobrada em um programa de restauração florestal. Um dos resultados é o que chamamos de Mapa dos Sonhos para o Pontal, composto por imagens que indicam onde precisam ser plantados corredores de matas, pequenos bosques ou faixas de proteção ao redor das florestas nativas remanescentes.

Finalmente, sempre que possível, buscamos influenciar políticas públicas que beneficiam a natureza e as pessoas. Isso tem sido possível por meio dos resultados de nossas pesquisas, que servem de base para tomadas de decisão. Exemplos incluem a criação de uma nova área protegida, a Estação Ecológica Mico-Leão-Preto e a inserção de questões ambientais na elaboração de leis socioambientais regionais.

Integradas, essas ações tornaram-se nosso Modelo de Conservação, bastante inspirado em Biologia da Conservação, tema que deu origem a uma das frentes mais relevantes do instituto, a educação conservacionista. A vontade de compartilhar conhecimento nasceu junto com a criação do IPÊ, em Piracicaba (SP). Nossa ideia era ter um braço acadêmico desde o início, mas após algumas tentativas frustrantes, acabamos fundando nossa própria escola em 1996, o Centro Brasileiro de Biologia da Conservação, que evoluiu para a ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade.

Alguns anos depois a ESCAS-IPÊ obteve a aprovação da Capes para oferecer o primeiro Mestrado Profissional na área ambiental do país, em 2008, sendo também a primeira ONG socioambiental a obter esse credenciamento. Preenchíamos todos os requisitos necessários, como número de doutores e publicações. Desenvolvemos, ainda, uma pós-graduação em Negócios Socioambientais e continuamos a oferecer cursos de curta duração em inúmeras temáticas como ESG (*Environmental, Social and Governance* – em português Meio Ambiente, Social e Governança).



Ao se tornarem mais experientes e prontos a coordenarem seus próprios projetos, alguns dos integrantes cofundadores do IPÊ alçaram voos com novas iniciativas e formando também equipes interdisciplinares, em pesquisas com outras espécies como onças, mico-leão-da-cara-preta (que conduzimos por **15** anos), peixe-boi, e também com a anta-brasileira, o que nos levou a biomas como o Pantanal e o Cerrado. Outro tema que o IPÊ vem trabalhando há décadas é a proteção de nascentes e mananciais que compõem o Sistema Cantareira (SP), do qual milhões de pessoas e inúmeras indústrias dependem. Estudos abrangentes de reflorestamentos adequados e mudanças de práticas agrícolas vêm sendo aplicados com sucesso regional. Na Amazônia, o IPÊ está presente há muitos anos no Baixo Rio Negro e conta com um barco escola que permite navegar por comunidades ribeirinhas e promover iniciativas como turismo de base comunitária e cadeia de produção de bens sustentáveis. Em outras regiões amazônicas, o IPÊ trabalha com unidades de conservação, órgãos públicos diversos e sociedade civil, promovendo soluções integradas para a conservação.

Em 2003, criamos a Unidade de Negócios Sustentáveis, que busca integração com o setor privado, além de cuidar de produtos comunitários. Nossas parcerias empresariais têm sido fundamentais porque com elas nos fortalecemos como instituição, investindo em gestão e transparência, desde a prestação de contas até a comunicação de nossos projetos, trazendo profissionalismo ao nosso trabalho.

Tudo isso seria impossível sem uma equipe engajada e compartilhando de ideais comuns. Sentimentos estes que multiplicam e acabam indo além do nosso time interno.

Nossos alunos ESCAS-IPÊ vêm também promovendo transformações socioambientais. São sementes de IPÊ espalhadas em vários locais do Brasil e do mundo. Esse é um legado que faz diferença. A educação com propósito nobre de proteger a vida traz ganhos coletivos que se tornam ainda mais fortes quando usamos ciência como ponto de partida para ação. É um grande investimento

para um futuro mais promissor. Nossos conselheiros e parceiros também somam forças nas conquistas: quase **6 milhões** de árvores plantadas na Mata Atlântica, mais de **7 mil** alunos que passaram pela ESCAS-IPÊ, mais de **200** famílias beneficiadas, **12 mil** pessoas impactadas positivamente pelas nossas ações todos os anos.

As causas com as quais o IPÊ trabalha movem as pessoas e as atraem para algum projeto da instituição. Defender a vida, seja de planta, animal ou gente, contribui para o equilíbrio dos elementos que garantem a dinâmica natural de tudo o que existe na Terra. Esse princípio acaba dando oportunidades a pessoas que muitas vezes não as têm, para que suas vidas sejam mais dignas, e ao mesmo tempo possam contribuir com algum aspecto da conservação da natureza local.

Conservação da biodiversidade com sustentabilidade e melhorias sociais tem sido um caminho árduo, que precisa de continuidade e persistência. As demandas só aumentam com o decorrer do tempo, uma vez que as pressões são intensas e crescentes. Mas a força parece vir de dentro de cada um que se envolve e sente o pulsar do encanto de proteger as riquezas socioambientais que herdamos nesse planeta. Talvez esse seja o segredo da história do IPÊ: trabalhar por uma causa que é maior do que nós como indivíduos. É um clamor pela inteireza da vida em sua mais plena manifestação. A força que nos impulsiona é querer ser cada vez melhor para contribuirmos para aquilo que acreditamos ser valioso.

Suzana Padua
Presidente



Créditos: Ilana Bar Estudio Garagem.



O QUE QUEREMOS



O QUE QUEREMOS E COMO ATUAMOS PELA BIODIVERSIDADE DO BRASIL

O Brasil é um dos países com mais diversidade de recursos socioambientais no mundo. Temos o desafio de integrar nosso desenvolvimento com usos responsáveis e conservação destes recursos. Isso é fundamental não apenas para os brasileiros, mas para o futuro de nosso planeta. É com base nesse entendimento que a equipe do IPÊ vem desenhando e implementando seus projetos ao longo de seus **30** anos.

Assim como a natureza do nosso País, nossas ações são diversificadas. Fomos aprendendo que, para lidarmos com conservação da biodiversidade, precisamos compreender não apenas a fauna e os demais organismos das áreas naturais, mas ouvir as pessoas com quem se estabelecem relações de interdependência. É preciso ter um olhar para questões locais, regionais, nacionais e globais, que contemplam também água, paisagens e clima. Estabelecemos objetivos estratégicos que refletem as transformações que pretendemos gerar, relacionadas à missão da organização, conforme explicamos a seguir:

Conservar Biodiversidade

O objetivo estratégico de conservar a biodiversidade permeia todas as ações do IPÊ. Ao mesmo tempo em que alguns dos nossos projetos são direcionados para determinadas espécies, temos também iniciativas que contemplam a conservação de biodiversidade sob outras perspectivas e escalas. Assim, desenvolvemos pesquisas para compreender os ecossistemas e os seus serviços associados, as áreas protegidas, os biomas, as políticas públicas e a sociobiodiversidade.

Pautar Conservação da Biodiversidade no Brasil

Historicamente a conservação da biodiversidade nunca fez parte do conjunto de temas que são considerados prioritários nas tomadas de decisões que acontecem no Brasil, tanto no setor público como no privado. Isso levou a equipe do IPÊ a considerar que “Pautar Conservação da Biodiversidade no Brasil” deve ser um objetivo estratégico a ser alcançado. Em busca disso, por meio da ESCAS, nossa escola, e de nossos projetos, atuamos no desenvolvimento e aperfeiçoamento de lideranças, incluindo estudantes e profissionais da área socioambiental. As oportunidades de educação e capacitação, juntamente com a produção intelectual, o conhecimento e as experiências que se originam dos trabalhos realizados pela equipe do IPÊ e de



seus colaboradores são estrategicamente direcionados para levar o tema da conservação aos diversos setores.

O apoio na criação de políticas públicas e a influência da pauta ambiental nas agendas de variados setores também fazem parte da estratégia. Tais ações caminham junto com necessidades atuais da sociedade, de reconhecer o papel que cada cidadão deve exercer frente aos crescentes desafios socioambientais que nos rodeiam, e mais recentemente com a disseminação do tema ESG (ambiental, social e de governança) no setor privado.

Um exemplo dessa atuação é a disponibilização de informações de nossas pesquisas com fauna, incluindo espécies como mico-leão-preto, anta-brasileira, peixe-boi-da-amazônia, onça-pintada e tatu-canastra, para desenvolvimento de Planos de Ação Nacional para a Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção (PAN).

Mico-leão-preto listado como vulnerável na lista da UICN em 10 anos

O Mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*) é a espécie símbolo do estado de São Paulo e um marco na história do IPÊ. Considerando que naturalmente a região de ocorrência dessa espécie já é bastante restrita (oeste do estado de São Paulo) e que seu *habitat* foi extremamente reduzido nas últimas oito décadas por causa do desmatamento, a sua conservação passa a constituir um dos nossos principais objetivos estratégicos. Trata-se de uma espécie “guarda-chuva”, pois as ações que são planejadas para a sua conservação afetam também a conservação de outras espécies que fazem parte do mesmo ecossistema.

Promover Paisagens Sustentáveis

O modelo de atuação do IPÊ contempla uma

grande diversidade de projetos e atividades voltadas para o desenvolvimento territorial sustentável e para a promoção de paisagens sustentáveis. Em regiões onde existe alta fragmentação florestal ganham destaque as ações de restauração florestal com a implantação de corredores que contribuem para melhorar a conectividade da paisagem, além de ações para a proteção de vegetação nativa em áreas que são críticas para a oferta de recursos hídricos.

Já em paisagens onde a vegetação nativa ainda é predominante, nossos projetos buscam promover atividades econômicas que sejam compatíveis com a conservação de biodiversidade.

Influenciar Políticas Públicas na Educação para Conservação

As equipes de educação ambiental do IPÊ possuem um papel fundamental no estabelecimento de pontes entre todos os trabalhos de pesquisa e conservação do IPÊ e o público em geral. Por isso atuam diretamente em colaboração com os sistemas públicos de ensino, oferecendo aos estudantes e aos professores a oportunidade de aprofundamento em temas que fazem parte da agenda socioambiental. Nas escolas públicas, atuando em parceria, o IPÊ vem contribuindo para dar robustez às abordagens transversais de sustentabilidade e conservação ambiental. Além de promoverem um novo olhar dos cidadãos para a relação que existe entre suas atitudes e a sustentabilidade do planeta, essas ações estão atreladas ao objetivo estratégico de influenciar políticas públicas na educação para a conservação.

Influenciar todos os segmentos com os princípios da Sustentabilidade e da Conservação

Em 30 anos, o IPÊ conquistou um espaço de

diálogo com diversos setores. Governo, Empresas e Sociedade Civil têm papéis relevantes na transformação para a sustentabilidade e buscamos sempre uma conexão com eles em nossos projetos, com estabelecimento de parcerias pela conservação da biodiversidade.

Por meio da Unidade de Negócios Sustentáveis conseguimos construir conexões entre o mundo da conservação e diversas empresas que assumem um papel inovador e diferenciado no tratamento de questões socioambientais.

As parcerias estratégicas contemplam também a estrutura governamental. Nesse sentido se destaca a atuação em colaboração do IPÊ com órgãos públicos responsáveis pela gestão de áreas protegidas.

Consolidar Unidades de Conservação

No Brasil existem milhões de hectares de terras que compõem áreas protegidas, incluindo Terras Indígenas e Unidades de Conservação, com suas diversas categorias de reservas para conservação ambiental. Através dos nossos projetos, buscamos fortalecer essas áreas e consolidar o seu papel. Para isso, nossas ações são direcionadas ao preenchimento de lacunas referentes ao desenvolvimento de planos de manejo, capacitação de gestores, desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis, monitoramento de biodiversidade e integração com comunidades e com organizações locais.

Ter agentes transformadores por todo o Brasil

Desde a fundação do IPÊ, sempre nos dedicamos a disseminar conhecimento sobre biodiversidade com o objetivo de engajarmos, instrumentalizarmos e capacitarmos pessoas na agenda socioambiental e de sustentabilidade.

Para isso, recorremos à ESCAS, às atividades de educação e extensão de nossos projetos e à nossa estrutura de comunicação.

A rede de parceiros, colaboradores, ex-alunos da ESCAS e amigos da organização se expande continuamente em número e em capacidade de contribuir para as transformações que queremos gerar para a conservação da sociobiodiversidade do planeta.

Saiba todos os resultados do IPÊ nessas frentes acessando:

ipe.org.br/o-que-queremos

Acompanhe nosso trabalho:



<https://ipe.org.br/>



[@institutoipe](https://www.instagram.com/institutoipe)



[@institutoipe](https://twitter.com/institutoipe)

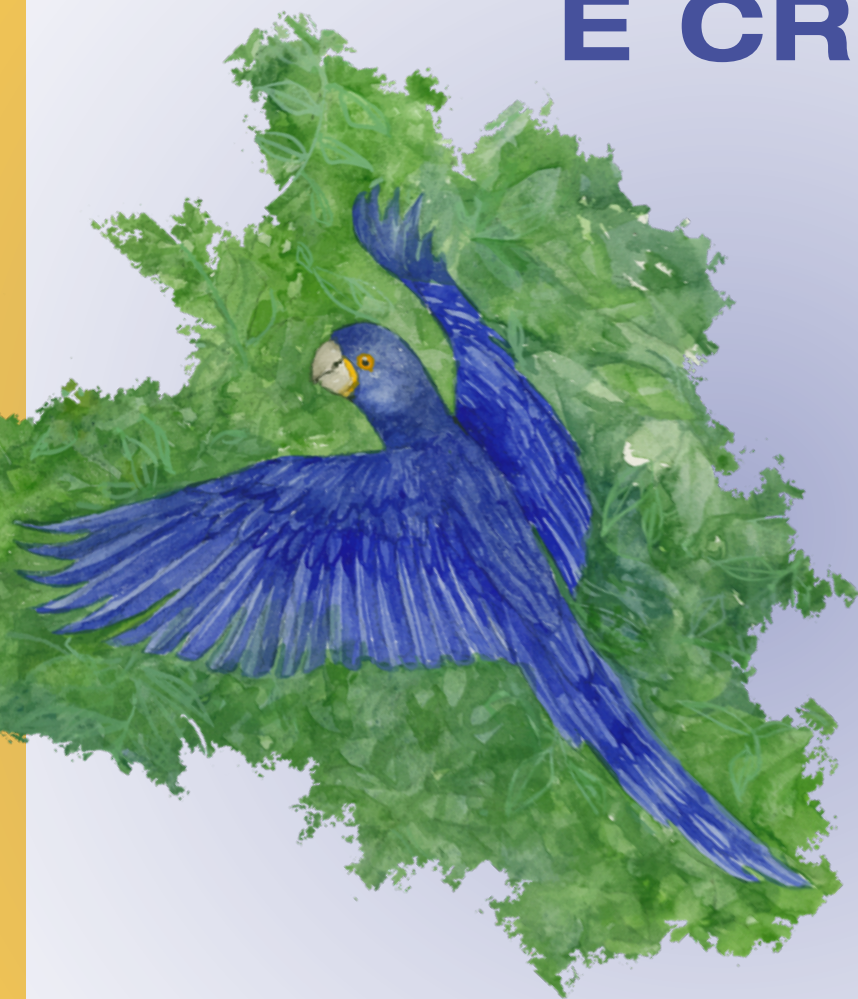


[linkedin.com/company/ipê---instituto-de-pesquisas-ecológicas](https://www.linkedin.com/company/ipê---instituto-de-pesquisas-ecológicas)



<https://www.youtube.com/c/lpeOrgBrConservacao>

MISSÃO, VISÃO E CREDO



Missão

Desenvolver e disseminar modelos inovadores de conservação da biodiversidade que promovam benefícios socioeconômicos por meio de ciência, educação e negócios sustentáveis.

Visão

Ser uma organização sólida com reconhecimento nacional e internacional por sua excelência, que sonha, ousa, inova e inspira com suas ideias e realizações socioambientais transformadoras.

Credo

Acreditamos que a sustentabilidade de nosso planeta depende da existência da diversidade socioambiental. Por isso, respeitamos e celebramos todas as formas de vida existentes.

Somos movidos por ideais comuns que transformam nossos sonhos em realidade. É a paixão pelas causas socioambientais que nos impulsiona. Acreditamos na importância do brilho dos olhos no enfrentamento dos desafios.

Cremos que a cooperação é fundamental para atingirmos os objetivos institucionais, profissionais e pessoais. A competição, por sua vez, pode ser saudável em ambiente de respeito e cooperação, quando estimula a evolução de caminhos construtivos. A cumplicidade em causas nobres contribui para o alcance de nossos objetivos.

Valorizamos o empreendedorismo e a ousadia que propiciam inovações e mudanças de paradigmas em todas as áreas de atuação da instituição.

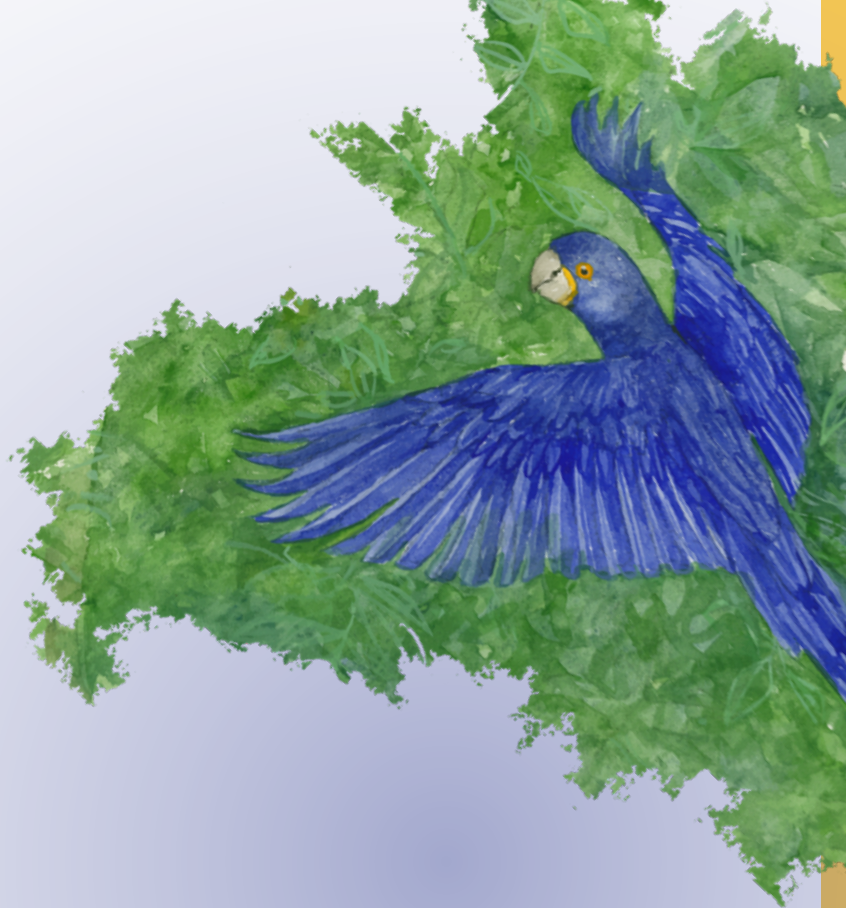
Temos liberdade de pensamento e ação para desenvolvermos nossas habilidades profissionais e para assumirmos desafios que nos encorajam a atingir objetivos comuns, fomentando a criação de novos paradigmas.

Estamos no IPÊ porque queremos e não porque precisamos. Nosso compromisso com a missão institucional vai além de nossos interesses pessoais, porém resulta no crescimento individual e no êxito institucional.

Os resultados de nossas ações dependem de proatividade, inspiração, transpiração e contínua perseverança.

O crescimento e aprimoramento pessoal e profissional estão enraizados nas iniciativas do IPÊ. Formamos pessoas e (líderes) dentro e fora da instituição, repassando experiências, valores e capacidades técnicas a diversos setores da sociedade. Como consequência, a equipe bem formada do IPÊ constitui sua maior riqueza.

Exercemos a tolerância para vencer as adversidades e incentivar o trabalho coletivo. Desenvolvemos mecanismos de negociação com flexibilidade e responsabilidade.



Nossa gestão institucional é baseada na horizontalidade, o que garante a participação de todos nos rumos institucionais.

Mantemos coerência e harmonia entre o discurso e a prática através de posturas éticas. Nossa transparência interna e externa refletem credibilidade institucional.

Prezamos a beleza e o cuidado estético que refletem a excelência dos trabalhos realizados.

Cultivamos relações de confiança, respeito e colaboração, que fortalecem o grupo e contribuem para uma formação profissional diferenciada e para um sentimento de pertencimento à instituição.

O ambiente do IPÊ é alicerçado em um constante bom humor coletivo, possível pela liberdade de cada um compartilhar seus sonhos e de buscar o nicho no qual mais se realiza. Por isso, com nosso trabalho atingimos realizações pessoais e profissionais.

RESULTADOS 2021



EM 2021 ALCANÇAMOS

+ DE **15,7 MIL**
PESSOAS COM AÇÕES QUE GERAM
BENEFÍCIOS SOCIOAMBIENTAIS



+ DE **600**
BENEFICIADOS COM
ATIVIDADES PRODUTIVAS
MAIS SUSTENTÁVEIS



6,3 MIL

PESSOAS MOBILIZADAS E BENEFICIADAS
COM SOLUÇÕES INTEGRADAS NA AMAZÔNIA



+ **500 MIL**

ÁRVORES PLANTADAS NA MATA ATLÂNTICA



10 MIL

PESSOAS BENEFICIADAS
COM CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO

IPÊ EM NÚMEROS GERAIS

CERCA DE

13 MIL

PESSOAS BENEFICIADAS
EM MÉDIA/ANO
(média dos últimos 5 anos)



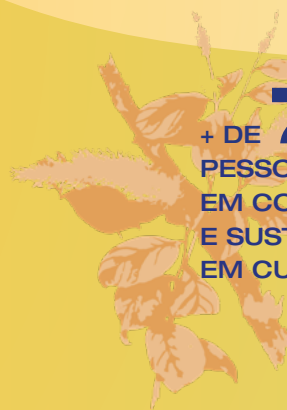
100

OUTRAS ESPÉCIES
GERANDO BENEFÍCIOS
DE MANEIRA INDIRETA



+ DE **7 MIL**

PESSOAS CAPACITADAS
EM CONSERVAÇÃO
E SUSTENTABILIDADE
EM CURSOS NA ESCAS



4,2 MILHÕES

DE ÁRVORES PLANTADAS NA MATA ATLÂNTICA
(ATÉ 2021), QUE CONSERVAM FAUNA E
RECURSOS HÍDRICOS



+ DE **360**
BOLSAS DE ESTUDO
PARCIAIS E INTEGRAIS



6

ESPÉCIES DA FAUNA
PESQUISADAS DIRETAMENTE



+ DE **180**
MESTRES FORMADOS



RESULTADOS



A seguir, apresentamos os resultados de nossos projetos durante o ano de 2021.

No **Pontal do Paranapanema (SP)**, desenvolvemos a gestão de paisagens, equilibrando ganhos econômicos com manutenção de serviços ecossistêmicos e conservação de espécies ameaçadas. Para isso, implantamos Corredores de vida, viveiros comunitários, sistemas agroflorestais e fazemos pesquisas com o mico-leão-preto.

A partir de **Nazaré Paulista (SP)**, realizamos ações pelo Sistema Cantareira, para promover segurança hídrica para **8 milhões** de pessoas e ciência cidadã. Para isso, plantamos árvores nativas em mananciais e apoiamos o melhor uso do solo; promovemos educação ambiental em escolas públicas e capacitação para sistemas produtivos mais sustentáveis; e contamos com as comunidades como aliadas no combate a mosquitos transmissores de doenças.

No **Pantanal e Cerrado**, atuamos pela conservação de três espécies ameaçadas de extinção, envolvendo pesquisa, educação ambiental, turismo e capacitação: a anta-brasileira, o tatu-canastra e o tamanduá bandeira. Também apoiamos o desenvolvimento da pecuária sustentável na região.

Na **Amazônia**, atuamos em soluções integradas com a sociedade e incentivamos o empreendedorismo com o LIRA, o Monitoramento Participativo da Biodiversidade e o Navegando Educação (Baixo rio Negro) - incentivo a alternativas econômicas que aliem geração de renda e sustentabilidade socioambiental.

Neste relatório você também confere resultados de nossas parcerias pela Unidade de Negócios Sustentáveis e as conquistas da ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade. Além dos dados com Voluntariado em Unidades de Conservação e outras ações em áreas protegidas; os trabalhos de Pesquisa & Desenvolvimento; e a prestação de contas, com nosso balanço financeiro.



CORREDORES DE VIDA

São mais de **20** anos restaurando as áreas prioritárias em benefício a biodiversidade e da oferta de serviços da natureza, como a água, por exemplo, em uma região de Mata Atlântica extremamente devastada. Restam no estado de São Paulo apenas 1,85% da cobertura original das florestas estacionais semidecíduais – a Mata Atlântica que faz a transição para o Cerrado – tornando este um dos mais ameaçados ecossistemas.

Todo o trabalho realizado pelo projeto Corredores de Vida tem como ponto de partida o Mapa dos Sonhos, material que definiu as áreas prioritárias no Oeste Paulista a partir do:

- Déficit do Cadastro Ambiental Rural (CAR).
 - Proximidade das áreas em relação às nascentes, corpos d'água e APPs – Áreas de Preservação Permanente.
- Distância em relação a outros fragmentos florestais - Limites da propriedade rural com base no Código Florestal.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Maior corredor florestal já restaurado na Mata Atlântica com 2,4 milhões de árvores plantadas.

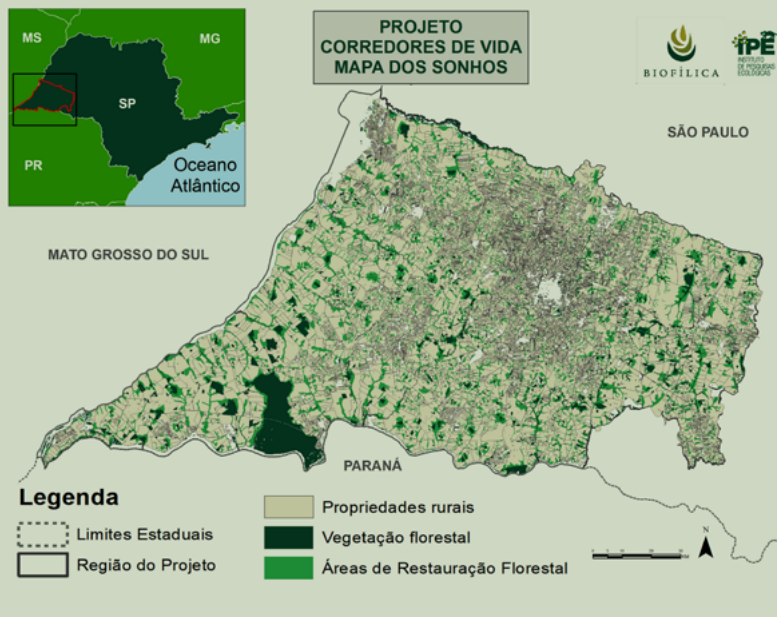
Créditos: Laurie Hedges.



- Desenvolvimento do Mapa dos Sonhos pelo IPÊ em 2009 incluindo **7** municípios e ampliação do mapa para um total de **30** municípios em 2021 em parceria com a Biofílica Ambipar.
 - Quase **5,5 milhões** de mudas de árvores nativas da Mata Atlântica plantadas, incluindo **2,4 milhões** que formam o maior corredor já restaurado na Mata Atlântica.
- Incentivo ao empreendedorismo no setor de restauração florestal. Atualmente, empresas que realizam os plantios e monitoram as mudas estão em expansão no Oeste Paulista.
 - Adoção do programa de educação ambiental pelas escolas da cidade de Teodoro Sampaio (SP), com cursos para professores e estudantes da rede pública.

EM 2021

- **475 mil** mudas de árvores nativas da Mata Atlântica plantadas no Oeste Paulista.
- Início do projeto AR Corredores de Vida - ampliação do projeto Corredores de Vida - uma parceria entre IPÊ e Biofílica Ambipar com objetivo de restaurar, com o plantio de mudas, enriquecimento ou condução da regeneração, **75.000** hectares de áreas de passivos ambientais de propriedades privadas. Em **50** anos, essas florestas serão responsáveis pela geração de mais de **25 milhões** de créditos de carbono, removendo da atmosfera mais de **28 milhões** de tCO₂eq. Os créditos serão comercializados no mercado voluntário de carbono.
 - Fomento à criação de novas empresas no setor da restauração florestal com a comunidade local, melhorando os ganhos e gerando novas oportunidades de trabalho.



Mapa dos Sonhos ampliado pela parceria com a Biofílica Ambipar Environment.
Fonte: Projeto AR Corredores de Vida.

N.º DE ARTIGOS
PUBLICADOS EM 2021:

2



N.º DE PESSOAS BENEFICIADAS: **296**
com aumento de renda. São empreendedores e profissionais que atuam na área da restauração com o plantio e o monitoramento das mudas.

N.º DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS: **74**

N.º DE ÁRVORES PLANTADAS: **475**

mil mudas nos municípios de Euclides da Cunha Paulista, Teodoro Sampaio, Presidente Epitácio e Marabá Paulista, no Oeste Paulista.

BENEFÍCIOS PARA O CLIMA E A BIODIVERSIDADE

Desde o início, o projeto Corredores de Vida está baseado no tripé Clima, Comunidade e Biodiversidade. Todas as ações realizadas com o envolvimento da comunidade vão muito além da restauração e chegam à conservação de recursos hídricos, da fauna e da flora, além da neutralização de carbono oferecida pelas mudas em desenvolvimento na mitigação aos efeitos das mudanças climáticas.

PLANOS PARA O FUTURO

- Aumentar a área restaurada na região com novos corredores ecológicos conectando áreas prioritárias.
- Contribuir com o aumento da produção de mudas nativas nos viveiros comunitários da região, gerando renda para mais empreendedores locais que atuam na área da restauração.
- Capacitação continuada dos profissionais que atuam nos plantios, no monitoramento e na pesquisa.

A restauração é uma poderosa ferramenta para importantes desafios globais. Dados recentes publicados na revista Nature mostram que se conseguirmos restaurar apenas 1/3 de áreas prioritárias do planeta será possível reverter em até **70%** as extinções projetadas e neutralizar **50%** das emissões de Co2eq - desde a Revolução Industrial. Na esfera econômica e de desenvolvimento social, estudos revelam que a recuperação ambiental, incluindo a restauração, cria em média **33** empregos por milhão U\$ investido, superior à indústria do petróleo que cria apenas **5** empregos por milhão U\$ investido. O projeto é um potencial indutor de emprego através dos serviços de plantio e manutenção, produção de milhares de mudas de espécies nativas em viveiros agroflorestais comunitários e na ciência cidadã com monitoramento ecológico participativo.

SISTEMAS AGROFLORESTAIS (SAFs)

Segurança alimentar, geração de renda, produção de sementes, conservação da flora e da fauna, além de proteção dos cursos d'água estão entre os resultados obtidos por **200** do Pontal do Paranapanema com os Sistemas Agroflorestais (SAFs). Há mais de **25** anos, o IPÊ apoia essas famílias na implementação dos SAFs que conciliam o plantio de árvores nativas com árvores frutíferas e outras culturas. Os SAFs implementados na região têm como carro-chefe o café agroflorestal sombreado, mas culturas, como laranja e limão, também estão despontando com escala em certas propriedades.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES



Sistema agroflorestal que tem o café sombreado como destaque.

Créditos: Ana Lilian Barbosa Pereira.

- **51** famílias beneficiadas com a agricultura familiar dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) na região do Pontal do Paranapanema, extremo oeste paulista.
- Além de maior diversidade de alimentos, os SAFs também proporcionam às famílias aumento da renda pela comercialização de parte da produção.
- SAFs também funcionam como trampolins ecológicos, o que traz benefícios para o clima e a biodiversidade.

EM 2021

- Diversificação da produção com destaque para o limão-taiti e a laranja-pera-rio.
- A produção dos agricultores chegou a **1.524** kg de café agroflorestal, **7%** de alta em relação a 2020. Quanto ao volume comercializado via Unidade de Negócios do IPÊ houve alta de **15%**.



Pesquisa mede a produção de café em áreas de Sistemas Agroflorestais.
Créditos: Ana Lilian Barbosa Pereira.

N.º DE PESSOAS BENEFICIADAS:

mais de **200** pessoas.

N.º DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS:

51

BENEFÍCIOS PARA O CLIMA E A BIODIVERSIDADE

As temperaturas reduzidas são uma característica dos SAFs que contribuem com o bem-estar do produtor rural, mas também da biodiversidade que passa a utilizar essas áreas para travessias mais seguras.

Por conta das árvores nativas, essas áreas também são estratégicas para a dispersão de sementes, o adensamento das áreas de restauração e ainda com os serviços da natureza, como a melhora da qualidade da água e do ar, por exemplo.

PLANOS PARA O FUTURO

- Conseguir apoio e recursos para a implantação de mais **30** unidades de SAFs em assentamentos da região do Pontal do Paranapanema.
 - Aumentar a produção de café e também de frutíferas.
- Realizar mais cursos sobre o manejo dos SAFs e a comercialização dos produtos dos agroecológicos.

A agricultura familiar de assentamentos rurais contribui com a segurança alimentar, tanto dos próprios produtores, como de quem vive na cidade e assim tem a oportunidade de comprar alimentos cultivados na região e por isso com melhor custo x benefício. Cada compra é uma escolha, quando o cidadão opta por adquirir os produtos dos SAFs, ele também apoia a conservação da biodiversidade, a oferta de serviços da natureza e a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

VIVEIROS COMUNITÁRIOS

A produção de mudas nativas da Mata Atlântica de interior por **nove** viveiros comunitários na região do Pontal do Paranapanema é estratégica tanto sob o ponto de vista social, ambiental quanto econômico.

Para muitas famílias, os viveiros representam a principal fonte de renda. Já para o IPÊ, prefeituras e fazendeiros, a produção de mudas local é de extrema importância nos projetos de restauração.

Desde a formação, em 1997, os viveiros são liderados por assentados rurais e acompanhados de perto pelo IPÊ. Em 2021, a produção se aproximou de **1 milhão** de mudas.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Fortalecimento dos viveiros comunitários, com o aumento da produção e da renda em especial para as mulheres.
- A força feminina está à frente dos viveiros, desde a coleta das sementes até o momento do plantio no campo. Elas são responsáveis também pelas vendas.
- Dos **nove** viveiros comunitários localizados na região do Pontal do Paranapanema, acompanhados de perto pelo IPÊ, **cinco** são liderados por mulheres.

EM 2021

- Com o aquecimento do mercado de restauração florestal, os viveiros comunitários ampliaram a produção de mudas nativas e chegaram a quase **1 milhão** de mudas com o consequentemente aumento da renda.
- Elas também são a maioria entre os colaboradores. No total, entre os **33** profissionais dos viveiros, **16** são mulheres.



Maria Regina dos Santos está entre os empreendedores que investiram nos últimos anos no setor. Ela vem se destacando como empreendedora com o viveiro Mata Nativa que já produz mais de **250 mil** mudas/ano. Créditos: Ana Lilian Barbosa Pereira.

N.º DE PESSOAS BENEFICIADAS:

36

entre empreendedores e profissionais que atuam nos viveiros.

N.º DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS:

09

famílias diretamente.

BENEFÍCIOS PARA O CLIMA E A BIODIVERSIDADE

Toda ação de restauração tem nos viveiros parceiros essenciais. Até o envio das mudas para a área de plantio, um longo caminho é percorrido desde a coleta das sementes, germinação e crescimento das mudas. Os resultados de médio e longo prazo da restauração, como o retorno da biodiversidade à área, a proteção dos cursos d'água, a absorção de carbono e a oferta de serviços ecossistêmicos só são possíveis porque muitas pessoas cuidaram das sementes até que se tornassem mudas com condição de enfrentar as adversidades das áreas desmatadas.



Mudas em viveiro comunitário no Pontal do Paranapanema.

Créditos: Laurie Hedges.



PLANOS PARA O FUTURO

- Manter a capacitação continuada dos viveiristas.
- Ampliar a produção com base na demanda da restauração florestal. A tendência na região é de crescimento para esse mercado. Nos **sete** municípios em que o IPÊ atua há mais de **20** anos o déficit ambiental é de **77 mil** hectares, o equivalente a **154 milhões** de árvores. Mas quando é contabilizada a expansão da atuação do IPÊ em 2021 para um total de **30** municípios da região o passivo ambiental chega a **240 mil** hectares (o equivalente a 240 mil campos de futebol, ou cerca de **480 milhões** de árvores).

PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DO MICO-LEÃO-PRETO

Considerada a espécie símbolo do estado de São Paulo, o Mico-Leão-Preto (*Leontopithecus chrysopygus*) é uma das espécies de primatas mais raras e ameaçadas do mundo. Endêmico da Mata Atlântica do interior de São Paulo, já foi considerado extinto da natureza por muitos anos e, ainda hoje, sua situação é grave por ser ameaçado de extinção. O IPÊ mantém pesquisas científicas e ações em prol da conservação da espécie há mais de **30** anos. Devido aos nossos esforços e de parceiros, o mico está listado em uma categoria mais esperançosa na lista vermelha das espécies e seu *habitat* vem sendo restabelecido.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Mico-leão-preto como a espécie símbolo da conservação da fauna e patrimônio ambiental do estado de São Paulo, com o apoio dos dados científicos do IPÊ.
- Mais de **10** populações descobertas e uma nova população estabelecida por meio de manejo populacional (translocações), conforme indicado pelo Plano de Manejo de Metapopulação.

Mico-leão-preto é a espécie símbolo de São Paulo. Arquivo IPÊ/Katie Garrett.

- Melhora no estado de conservação do mico-leão-preto, alterando sua classificação de “Criticamente Ameaçado” para “Em Perigo” na lista vermelha internacional (UICN).

EM 2021



Caixa- ninho (nest box) para avaliar a presença de micos no corredor e fragmentos. Arquivo IPÊ.

- Retomada das pesquisas de campo e a reestruturação dos protocolos durante 2020, resultando na captura de **17** indivíduos para coletar amostras para a análise de saúde e a instalação de equipamentos para monitorar os grupos na natureza.
 - Instalação e monitoramento de **20** caixas-ninho para serem usadas como dormitório pelos micos-leões-pretos, suprimindo a demanda por esse recurso em áreas com pouca disponibilidade de ocos naturais.
- Avaliação da qualidade do *habitat* para o mico-leão-preto em **11** fragmentos de floresta no Pontal do Paranapanema e Alto Paranapanema, visando identificar áreas para o manejo de populações e traçar diretrizes para a restauração de florestas que atendam às necessidades dessa espécie.



N.º DE ESPÉCIES DA FAUNA
BENEFICIADAS:


25

(utilizando as caixas-ninho).

Micos-leões-pretos são importantes dispersores de sementes, que auxiliam na recomposição e manutenção das florestas em que estão presentes. Seu desaparecimento pode levar à perda de qualidade desses ambientes e redução das taxas de armazenamento de carbono a partir das árvores regeneradas dessa dispersão, sem mencionar a perda ou redução de outros serviços ecossistêmicos prestados pelas florestas numa paisagem heterogênea.

PLANOS PARA O FUTURO

- Avaliar o tamanho populacional e o risco de extinção das populações isoladas de mico-leão-preto, e propor ações de manejo com base nas necessidades identificadas.
- Realizar manejo de populações de mico-leão-preto sob alto risco de extinção, visando aumentar sua viabilidade no longo prazo e expandir as áreas de ocorrência da espécie para outros fragmentos disponíveis e em processo de reconexão pelos corredores.
- Expandir a atuação para a região do Alto Parapanema, para a realização de estudos ecológicos e manejo do *habitat* (restauração de corredores florestais).



O mico-leão-preto é uma espécie bandeira na conservação da Mata Atlântica. Sua conservação beneficia as diversas outras espécies que compartilham desse ambiente, além das comunidades que vivem próximas aos locais de sua ocorrência, que se beneficiam pela presença e recomposição dos ambientes florestais.

PROJETO SEMEANDO ÁGUA

Aumentar a segurança hídrica do Sistema Cantareira, um dos maiores sistemas de abastecimento de água do mundo, que abastece quase **8 milhões** de pessoas na região metropolitana de São Paulo, além de Campinas e Piracicaba.

Utilizamos as seguintes estratégias:

- Restauração florestal para a proteção de nascentes, rios e reservatórios;
- Melhorar o uso do solo nas propriedades rurais;
- Capacitar produtores e técnicos extensionistas;
- Ações com educadores e alunos;
- Influência em políticas públicas.



A equipe do **Projeto Semeando Água** realiza uma visita técnica na propriedade do produtor rural para a realização do planejamento participativo com foco na implementação do Sistema Agroflorestal.
Créditos: Projeto Semeando Água/IPÊ.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Diagnóstico com a identificação dos principais desafios do Sistema, como a definição das áreas prioritárias para a restauração e o mapeamento dos atores locais.

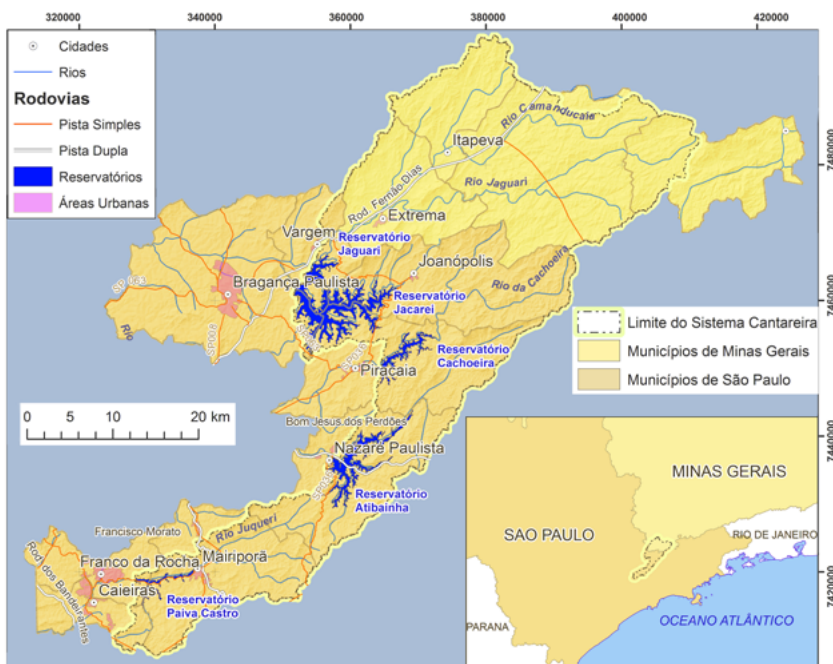
- Mais de **70 mil** mudas de árvores da Mata Atlântica plantadas na região. São mais de **35** campos de futebol restaurados em áreas próximas de nascentes, rios e reservatórios. Essas áreas são chamadas de Áreas de Preservação Permanente (APP).

- **30** propriedades possuem usos do solo mais sustentáveis com: Manejo de Pastagem Ecológica; Sistemas Agroflorestais; Silvicultura de Nativas; Fruticulturas; Restauração Florestal.

- Transformação de **85** hectares de sistemas de produção convencionais em sustentáveis.

- Mais de **200** produtores rurais e técnicos extensionistas capacitados em práticas de Produção Sustentável.

- Mais de **23 mil** crianças e jovens já participaram das iniciativas de educação ambiental do Projeto Semeando Água desde o início do projeto em 2013.



Atuação direta em oito municípios do Sistema Cantareira: Bragança Paulista, Joanópolis, Mairiporã, Nazaré Paulista e Piracajia, no estado de São Paulo, e Camanducaia, Extrema e Itapeva, em Minas Gerais.

EM 2021

- **Cinco** novas unidades demonstrativas com os Sistemas Produtivos Sustentáveis, silvicultura e fruticultura de nativas e sistemas silvpastoris, sendo uma em Nazaré Paulista (SP), duas em Piracaia (SP) e duas em Camanducaia (MG).
- Plantio de **18.700** mudas de árvores da Mata Atlântica, com as doações da Tree-Nation e da Unidade de Negócios Sustentáveis, do IPÊ.
- Início das Escolas Climáticas, frente que busca estimular a agricultura livre de agroquímicos capaz de regenerar o solo, conservar e valorizar a biodiversidade e contribuir com a qualidade da água.
- Cerca de **150** educadores e **1.000** estudantes vão desenvolver o planejamento e a implementação dos Sistemas Agroflorestais nas escolas.

N.º DE ARTIGOS
PUBLICADOS EM 2021:

1



N.º DE PESSOAS BENEFICIADAS: **536**, sendo cerca de **100** educadores (professores, coordenadores e supervisores) da rede municipal de ensino de Nazaré Paulista, **400** estudantes (3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental) e **36** proprietários rurais.

N.º DE ÁRVORES PLANTADAS:

18.700

N.º DE BOLSAS DE ESTUDO: **4** bolsas de estudo em andamento no Mestrado de Conservação Ambiental e Sustentabilidade da ESCAS.

Os benefícios das ações chegam a quem vive na região, aos consumidores dos alimentos produzidos localmente e também a milhões de pessoas que recebem a água do Sistema Cantareira. O projeto contribui com o aumento das seguranças hídrica e alimentar, além de gerar oportunidades de desenvolvimento.

Conservação da biodiversidade e enfrentamento às mudanças climáticas significa água de qualidade e em quantidade, o que também promove redução do impacto das mudanças climáticas.

Todas as espécies de fauna que ocorrem na região são beneficiadas com as ações de restauração florestal.

PLANOS PARA O FUTURO

- Vamos expandir o número de propriedades com ações implementadas de restauração florestal e sistemas produtivos sustentáveis, com o estabelecimento de uma bacia hidrográfica demonstrativa na região.
- Engajar as lideranças das empresas beneficiadas pelo Sistema Cantareira em ações que possam expandir a atuação do projeto.
- Desenvolver as cadeias de comercialização dos produtos do Cantareira como mecanismo de incentivo ao aumento da produção e expansão das áreas produtivas na região.

CIÊNCIA CIDADÃ

Aproximar os educadores e alunos de escolas públicas da Ciência e estimular que eles testem as próprias hipóteses, com base em conhecimento científico, é a proposta do projeto Ciência Cidadã em Nazaré Paulista (SP). O projeto busca, junto com a comunidade, identificar os pernilongos mais presentes no município para propor soluções com potencial de reduzi-los no ambiente.

O monitoramento dos pernilongos é feito a partir da coleta dos animais mortos sem restrições quanto ao uso de spray, raquete de choque, chinelo ou até mesmo esmagando os pernilongos com as mãos. Os pernilongos são armazenados pelos alunos em um pequeno recipiente fornecido pelo projeto e mantidos no freezer da geladeira por até um mês. Quando recebe essas amostras, o pesquisador identifica a espécie por meio do sequenciamento de DNA e analisa a geolocalização no intuito de propor soluções reais para eliminar os pernilongos em cada bairro.

Aedes aegypti.

Créditos: Genilton Vieira/ Fundação Oswaldo Cruz.



Mosquitos *Aedes aegypti*.

Créditos: Rodrigo Méxas e Raquel Portugal/
Fundação Oswaldo Cruz.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Verificamos que a participação dos cidadãos cientistas tem potencial de contribuir com as estratégias para a vigilância dos mosquitos.
 - Desenvolvemos novos protocolos para a realização de pesquisa a partir da Ciência Cidadã. Entre os destaques estão: o armazenamento das amostras dos pernilongos em pequenos recipientes no freezer da geladeira se mostrou eficaz, assim como a extração do DNA com os equipamentos desenvolvidos a partir da impressora 3D e com o uso de reagentes comuns de baixo custo, como água, sal e etanol.
- Também comprovamos que é possível identificar as espécies de pernilongos a partir do DNA, o que oferece melhor custo X benefício do que o modelo convencional baseado em morfologia.

EM 2021

- Contamos com a colaboração de entidades como a Superintendência de Controle de Endemias (Sucen), Instituto Butantã, Faculdade de Saúde Pública da USP e Secretaria de Saúde de Nazaré Paulista (SP) que providenciaram amostras de pernilongos para o projeto. Sendo importante para a criação da base de dados que possibilitou a identificação das espécies a partir do sequenciamento genético.
- Colaboradores da vigilância zoonótica de órgãos públicos, como a Sucen, se interessaram sobre a aplicação do monitoramento através da mobilização dos cidadãos.

N.º DE PESSOAS BENEFICIADAS:

80

alunos de 11 a 17 anos e

10 educadores de **cinco** escolas públicas mobilizados.

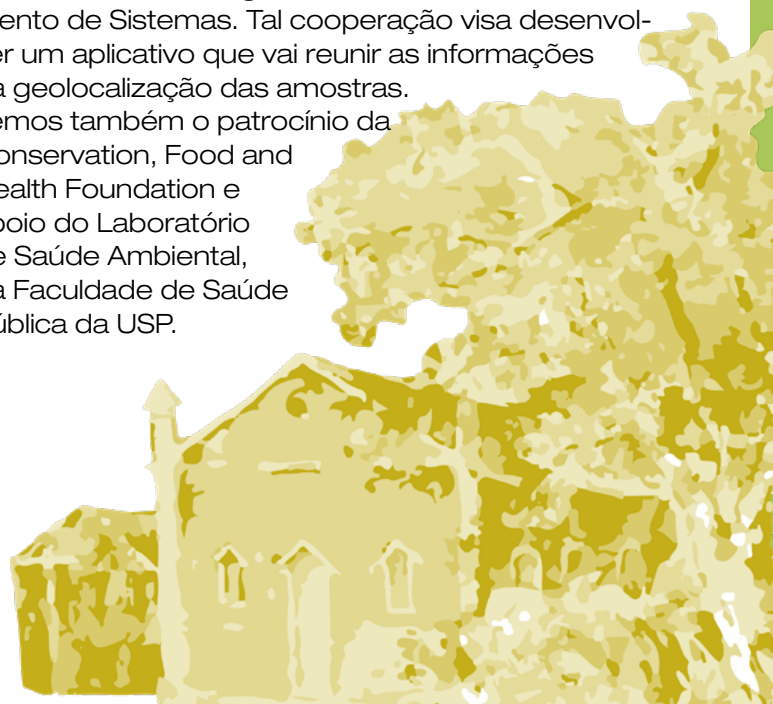
PLANOS PARA O FUTURO

- Desenvolver um piloto de escala municipal em que a vigilância realizada por cientistas cidadãos seja estatisticamente comparada com os métodos de vigilância tradicional.
- Estabelecer campanhas anuais de monitoramento participativo de mosquitos em Nazaré Paulista. Estamos planejando com a Coordenadoria de Controle de Doenças – SP e o município de Nazaré Paulista a coordenação de um segundo piloto de monitoramento de pernilongos na temporada de 2022/2023.
- Ampliar o diagnóstico para a identificação de viroses, como dengue, chikungunya, zika e febre amarela, a partir das amostras de sangue que vêm junto com as amostras de pernilongos.

QUAL É A CONEXÃO DESSE TRABALHO COM A SOCIEDADE?

Estamos conseguindo mostrar para a população envolvida que ela também tem o potencial de contribuir com a solução de problemas reais em parceria com os pesquisadores. Por exemplo, a redução do *Aedes aegypti*, o mosquito que transmite a dengue e febre amarela urbana, melhora a qualidade de vida tanto de quem coletou a amostra quanto da comunidade como um todo. Tudo isso com baixo custo e com a aproximação da ciência de aplicação prática da vida das pessoas.

O Projeto Ciência Cidadã conta com a parceria da Superintendência de Controle de Endemias (Sucen), da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, e da Faculdade de Tecnologia de Bragança Paulista (Fatec), neste caso, em especial, através do curso de tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Tal cooperação visa desenvolver um aplicativo que vai reunir as informações da geolocalização das amostras. Temos também o patrocínio da Conservation, Food and Health Foundation e apoio do Laboratório de Saúde Ambiental, da Faculdade de Saúde Pública da USP.



INCAB

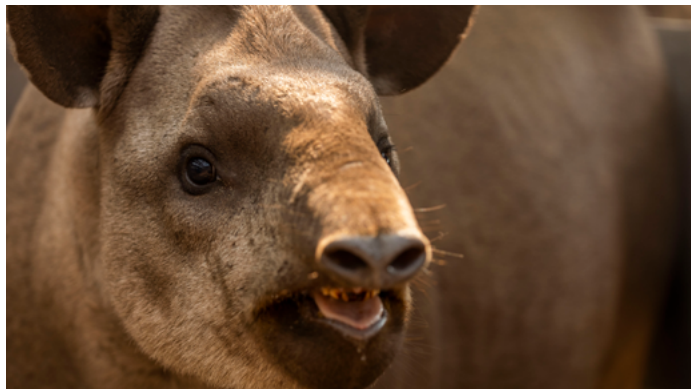
Referência nacional e internacional em pesquisas sobre o maior mamífero terrestre da América do Sul, a INCAB - Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira - completou **25** anos de atuação em 2021. A anta brasileira (*Tapirus terrestris*) é a nossa jardineira das florestas, pois se alimenta de diversos frutos e potencializa a germinação das sementes que passam por seu trato digestivo. Ao percorrer grandes extensões acaba dispersando as sementes, moldando assim a estrutura e biodiversidade do ambiente. “Vulnerável à Extinção” tanto na Lista de Espécies Ameaçadas do Brasil (ICMBio) quanto na Lista Vermelha da IUCN - União Internacional para Conservação da Natureza, sua reprodução é lenta e a perda de indivíduos impacta negativamente suas populações. Estamos em todos os biomas onde a espécie existe:

- **1996** Início do projeto INCAB na Mata Atlântica
- **2008** Expansão para o Pantanal
- **2015** Ampliação para o Cerrado
- **2021** Início das pesquisas na Amazônia

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- A INCAB construiu e mantém o maior banco de dados e amostras biológicas sobre antas do mundo, incluindo todos os biomas brasileiros onde elas ocorrem: Mata Atlântica, Pantanal, Cerrado e Amazônia.

A anta brasileira é a jardineira das florestas.
Créditos: João Marcos Rosa.



- Os dados e amostras coletados geram informações sobre a ecologia, demografia, comportamento social, reprodução, saúde, genética, ameaças a persistência da espécie, e a viabilidade de suas populações no longo prazo.
- Combinamos o uso de ferramentas científicas e tecnologias: Armadilhas fotográficas; Anestesias; Análises de saúde; Análises genéticas; Telemetria satelital.

Maior estudo com antas usando telemetria via satélite: **35** antas monitoradas na Mata Atlântica (Parque Estadual Morro do Diabo); **102** no Pantanal (Fazenda Baía das Pedras) (em andamento); **35** no Cerrado; **10** na Amazônia (Fazenda Tanguaro, Floresta Nacional de Carajás, AgroPalma) (em andamento). Após o período previamente programado, o colar de telemetria se desprende do animal. No total, **182** animais já receberam **colares de telemetria**.

ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS: **100** apenas no Pantanal, em cerca de **10.000** hectares. Mais de **1 milhão** de fotos e vídeos de antas, nos últimos **15** anos.

ANESTESIAS-MANIPULAÇÕES: Foram realizados mais de **259** procedimentos envolvendo a contenção química e coleta de amostras biológicas, para avaliações de saúde e genética.

Apenas no Pantanal, na Fazenda Baía das Pedras, a INCAB já identificou e monitora mais de **200** antas.

A partir das informações coletadas, os pesquisadores realizam avaliações abrangentes das ameaças mais importantes que as antas enfrentam:

- Perda e fragmentação de *habitat*;
- Agricultura e pecuária em larga escala;
- Incêndios;
- Atropelamentos em rodovias;
- Doenças infecciosas;
- Caça ilegal;
- Contaminação por agrotóxicos.

Os estudos da INCAB-IPÊ são utilizados para fundamentar discussões sobre a conservação da espécie, incluindo o efeito das mudanças climáticas e o valor dos serviços ecossistêmicos no *habitat* da anta compartilhado por tantas outras espécies, incluindo nós seres humanos.

N.º DE PESSOAS BENEFICIADAS:

500 pessoas compareceram nas palestras sobre a importância do maior mamífero da América do Sul para a biodiversidade.

EM 2021

- Iniciamos o Programa Anta Amazônia no arco sul do desmatamento (Mato Grosso e Pará), em áreas com grande interferência humana, que impactam a espécie com atropelamentos, agricultura em larga escala, contaminação por pesticidas, mineração, entre outras ameaças.
- Começamos o projeto Antas Urbanas em Campo Grande (MS) para entender como sobrevivem e as ameaças existentes nas áreas com alta densidade populacional, sobre as quais temos pouca informação. Usamos os dados de avistamentos no perímetro urbano feitos, principalmente, por moradores da cidade, mas também por gestores e funcionários das Unidades de Conservação e de outras áreas verdes dentro dos limites do município, como a Polícia Militar Ambiental (PMA), veículos de comunicação, e demais colaboradores.
- Dentre os artigos aprovados, destacamos o artigo publicado na revista internacional *Journal of Applied Ecology*, do British Ecological Society (BES), sobre como as áreas utilizadas por antas e queixadas apresentaram menor perda de biodiversidade do que as áreas cercadas (sem a presença dos animais). Assinado por Patrícia Medici (coordenadora da INCAB) e Nacho Villar (Instituto Holandês de Ecologia NIOO-KNAW), o artigo foi baseado em **10** anos de pesquisa.

N.º DE ARTIGOS PUBLICADOS EM 2021: **4**



PLANOS PARA O FUTURO

- Fortalecer e ampliar o Programa Anta Amazônia.
- Iniciar a Expedição Anta Caatinga.
- Implementar estratégias de conservação e mitigação de ameaças nos **quatro** biomas onde a espécie está presente.
- Continuar com a utilização efetiva das ferramentas de comunicação para a disseminação da causa da conservação da anta brasileira no país.

Uma floresta sem antas corre grande perigo de extinção. A anta brasileira é uma verdadeira jardineira das florestas, responsável pela formação e manutenção da biodiversidade. Como percorre grandes distâncias e se alimenta de diversos frutos, acaba contribuindo com a renovação do ecossistema através das sementes presentes nas suas fezes. Indiretamente, todas as espécies que compartilham o *habitat* com a anta são beneficiadas.

A sobrevivência da anta no Brasil é uma das formas mais efetivas de conservar os nossos biomas e as funções ecológicas das florestas, áreas úmidas, savanas e muitos outros ecossistemas. Além de colaborar com o controle das mudanças climáticas, manutenção dos serviços ecossistêmicos e bem-estar humano.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO DO TATU-CÂNASTRA

Realizado desde 2010 pelo IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas e o Instituto de Conservação de Animais Silvestres (ICAS), o projeto levanta informações a respeito do maior dos tatus que pode chegar a 1.50m e pesar 50kg. Somos responsáveis pelo primeiro estudo ecológico de longo prazo de tatus-canastra no Pantanal brasileiro e, a partir disso, ampliamos a atuação para outros **três** biomas (Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia), adotando o tatu como espécie-bandeira para promover a conservação da biodiversidade.



O Tatu-canastra está ameaçado de extinção pela perda de *habitat* e fragmentação da natureza. Arquivo Projeto Tatu-canastra.

Mais de **85** biólogos e veterinários já foram treinados pelo projeto, que se tornou referência para estudantes e profissionais interessados na conservação *in situ*. Cerca de **2.500** alunos de **50** escolas públicas no Mato Grosso do Sul, incluindo sete escolas rurais, já foram beneficiados com ações educativas do projeto.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Nossas pesquisas foram uma das principais referências para que a espécie passasse a integrar a lista de mamíferos-chave para nortear a criação de áreas protegidas e corredores de conservação no Mato Grosso do Sul.
- Ajudamos a criar a nova brigada de combate a incêndios, gerida pela comunidade, envolvendo **sete** fazendas no Pantanal.
- Documentamos o importante papel dos tatus-canastra como engenheiros dos ecossistemas e geramos dados consistentes sobre ecologia, maturidade sexual e *habitat*.

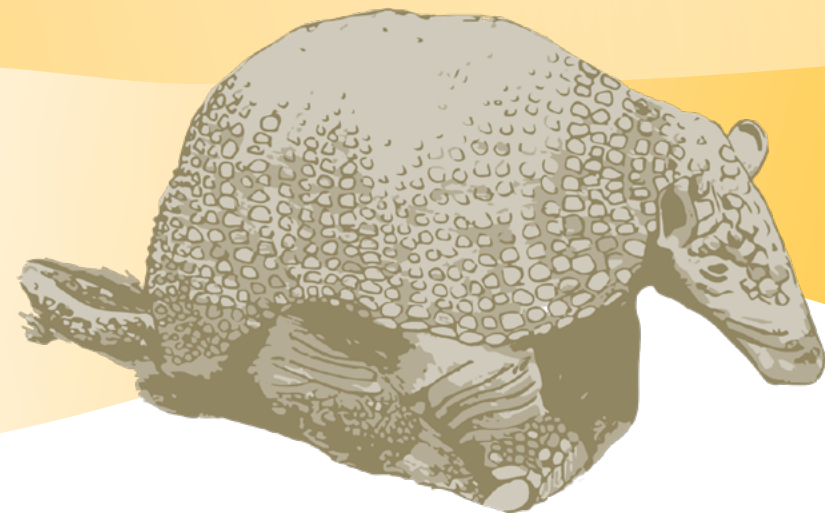
EM 2021

- Identificamos que existem somente **69** fragmentos com mais de **25** km² adequados para a sobrevivência de tatus-canastra no Cerrado.
- Iniciamos a certificação de apicultores que implementam medidas para proteger suas colmeias de ataques de tatus-canastra, melhorando assim a coexistência entre os apicultores e a espécie no Cerrado.
- Mais **8** tatus-canastra receberam rastreadores GPS no Pantanal.

N.º DE ARTIGOS PUBLICADOS:

10





N.º DE PESSOAS BENEFICIADAS EM 2021:

3.000

N.º DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS:

200,

que vivem da apicultura no Mato Grosso do Sul.

N.º DE ESPÉCIES DA FAUNA
BENEFICIADAS DIRETAMENTE:

1

N.º DE ESPÉCIES DA FAUNA BENEFICIADAS
INDIRETAMENTE: Mais de **70**

O tatu-canastra é considerado o engenheiro do ecossistema, já que desempenha um importante papel no meio ambiente. Suas tocas servem de abrigo para outros animais que dormem, se escondem e abrigam os filhotes, por exemplo.

A sobrevivência do tatu-canastra impacta a vida de outras espécies. Está classificado como vulnerável na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para Conservação da Natureza (UICN). Com as mudanças climáticas e a tendência de aumento das temperaturas, as tocas de tatu-canastra podem ajudar mais de **70 espécies a sobreviver a temperaturas extremas. As tocas construídas pelo tatu podem chegar a cinco metros de comprimento, 1,5 a 2 metros de profundidade e 35 centímetros de largura e mantém temperatura constante de 25 °C. Como engenheiros do ecossistema, a extinção do tatu-canastra pode ter efeitos negativos em cascata na fauna local, o que tem o potencial de comprometer o equilíbrio dos biomas, com impactos para a sociedade.**

PLANOS PARA O FUTURO

- Continuar a investigar a história natural e a biologia do tatu-canastra e desenvolver novos métodos de pesquisa em nosso estudo de longo prazo no Pantanal.
- Começar um novo estudo ecológico avaliando a densidade e a movimentação de tatu-canastra no Parque Natural Municipal do Pombo no Cerrado do Mato Grosso do Sul.
- Atualmente temos **54** apicultores certificados e daremos continuidade à certificação de apicultores no Cerrado, com vistas a mobilizar **100** profissionais até o final de 2022.

BANDEIRAS E RODOVIAS

O projeto avalia, monitora e indica soluções para a problemática das colisões veiculares com os tamanduás-bandeira nas rodovias do Mato Grosso do Sul. O trabalho acontece por meio de modelagem e análises ecológicas, educação ambiental, treinamento de profissionais, projeto Ciência Cidadã, diretrizes de certificação e influência em políticas públicas. O projeto é uma realização do IPÊ em parceria com o ICAS - Instituto de Conservação de Animais Silvestres.

No Mato Grosso do Sul, o tamanduá-bandeira é uma das espécies com maior incidência de atropelamentos, segundo os dados levantados pela Iniciativa Nacional para Conservação da Anta Brasileira e pelo projeto Tatu Canastra, ambos do IPÊ. As estradas mais seguras para os tamanduás também são mais seguras para as demais espécies, incluindo os humanos.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Ao todo, desde 2017, o projeto conta com os dados obtidos do monitoramento de



Tamanduá-bandeira monitorado por colar com GPS.
Créditos: Projeto Bandeiras e Rodovias.

77 tamanduás, incluindo os **28** acompanhados atualmente: **11 fêmeas adultas**, **4 machos adultos** e **13** juvenis de vida livre. **Três** tamanduás-bandeira órfãos foram reabilitados e soltos em parceria com a Nobilis/IEF em Minas Gerais.

- Criação de diretrizes técnicas para a mitigação de colisões veiculares com a fauna em rodovias estaduais do Mato Grosso do Sul.

EM 2021

- Iniciamos as pesquisas sobre os cuidados das mães com os filhotes.
- Avaliamos a redução da velocidade de **5.309** veículos e conduzimos **49** entrevistas para testar a efetividade de diferentes sinalizações sobre a travessia da fauna em rodovias.
- **550** alunos do Ensino Fundamental de Escolas de Campo Grande/MS terminaram o treinamento online sobre o tema. Treinamos **oito** voluntários durante as expedições de campo.

N.º DE PESSOAS BENEFICIADAS:

550

N.º DE ARTIGOS PUBLICADOS EM 2021:

10



As estradas mais seguras para os tamanduás também são mais seguras para os seres humanos.



PLANOS PARA O FUTURO

- Criaremos um ranking das estradas mais perigosas do MS para garantir um monitoramento mais eficiente pelo poder público.
- Implementaremos estratégias para melhorar a convivência entre os cachorros domésticos e tamanduás, melhorando o bem-estar dos cães e diminuindo os impactos nos tamanduás.
- Continuaremos os estudos de longo prazo sobre os tamanduás no Cerrado.

PROJETO PAISAGENS SUSTENTÁVEIS NO PANTANAL

Ampliar o conhecimento sobre as paisagens sustentáveis no Pantanal e acelerar o processo de certificação das fazendas sustentáveis para todo o bioma tem o potencial de trazer, principalmente benefícios econômicos para os proprietários, como facilidades de crédito e redução de impostos.

O projeto teve início em 2020 e é uma parceria entre IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, Smithsonian Conservation Biology Institute (SCBI), Ecoa - Ecologia e Ação, Embrapa Pantanal com apoio do governo canadense.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Aprimoramento de certificações de pecuária sustentável, a partir de dados de **15** fazendas pantaneiras. Com essas informações os pesquisadores estão identificando como cada tipo de manejo afeta a biodiversidade local.
- Apoio na criação de áreas de uso exclusivo de comunidades, por meio do Termo de Autorização de Uso Sustentável (TAUS), por exemplo. Dessa forma, conseguimos viabilizar o acesso das comunidades tradicionais a áreas da união fundamentais para a pesca e coleta de isca e, principalmente, asseguramos o direito de permanecerem em suas casas sem o risco de serem despejadas.



No Pantanal existe balanço entre produção econômica e a conservação da biodiversidade.
Créditos: Angela Pellin.

EM 2021

- Avaliamos o índice de sustentabilidade em **15** fazendas no Pantanal.
- Consultamos **100** fazendeiros sobre a disponibilidade de participarem de programas de certificação, para entendermos o que tem impedido os pecuaristas a buscarem a certificação.
- Realizamos dois workshops com mais de **100** participantes discutindo pecuária sustentável, ecoturismo e áreas protegidas para identificar caminhos com potencial de fortalecer o desenvolvimento sustentável no bioma.

N.º DE ARTIGOS PUBLICADOS EM 2021:

4 artigos e **2** capítulos de livro



N.º DE PESSOAS BENEFICIADAS:

cerca de **500**

N.º DE ESPÉCIES DA FAUNA BENEFICIADAS:

indiretamente cerca de **100**

N.º DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS: cerca de

70

N.º DE BOLSAS DE ESTUDO:

2 bolsas de pesquisa

1 bolsa parcial de doutorado

1 bolsa de estágio docência

Apesar de ser Patrimônio Natural da Humanidade e Reserva da Biosfera pela Unesco, são poucas as áreas protegidas pelas Unidades de Conservação no Pantanal: somente **2,9%** em áreas públicas e **1,25%** em áreas privadas, como Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs). Ampliar as medidas que conservem o equilíbrio do Pantanal é também contribuir com o equilíbrio climático, tanto na esfera local quanto regional, e conservar todas as formas de vida, desse bioma **100%** brasileiro. O bioma é vulnerável. O ano de 2020 exemplifica a vulnerabilidade da região com a morte de **15** milhões de animais vertebrados causadas pelos incêndios.

O Pantanal é um dos poucos lugares do mundo onde existe balanço entre produção econômica

e conservação da biodiversidade. O bioma precisa continuar sendo esse grande exemplo de sustentabilidade, que ajuda na regulação de carbono na atmosfera, com potencial de beneficiar comunidades tradicionais, fazendeiros, consumidores que adquirem produtos pantaneiros e toda a sociedade pelos serviços ecossistêmicos do bioma.

PLANOS PARA O FUTURO

- Vamos ampliar o número de propriedades certificadas como fazendas sustentáveis em todo o bioma.
- Continuar a mobilizar a sociedade sobre a importância do bioma, os desafios e caminhos para superá-los, por meio de pesquisa e comunicação.



NAVEGANDO EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA AMAZÔNIA

Desde 2000, atuamos na região do Baixo Rio Negro desenvolvendo alternativas que aliam qualidade de vida, geração de renda e sustentabilidade socioambiental, com base na educação ambiental, no desenvolvimento econômico e na organização social. Com o barco Maíra I, o IPÊ voltou a navegar no rio Negro (AM), após cinco anos sem atividades contínuas. Com apoio do LIRA/IPÊ - projeto Legado Integrado da Região Amazônica* e parceria do LinkedIn, iniciamos o novo projeto Navegando Educação Empreendedora na Amazônia. O objetivo é fortalecer empreendedores das cadeias de valor da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Puranga Conquista, no Amazonas.

Barco Maíra reformado em 2021 com o apoio do LIRA/IPÊ e a parceria com o LinkedIn.
Créditos: Rudi Sollon.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Apoiamos a sociedade na retomada dos negócios sustentáveis na RDS Puranga Conquista com a reabertura desta Unidade de Conservação após o período mais crítico da Covid-19.

EM 2021

- Mapeamos os empreendimentos comunitários da RDS Puranga Conquista, Manaus/AM.
 - Capacitamos os empreendedores comunitários sobre o Protocolo de Biossegurança contra a Covid-19 para a retomada da atividade turística.
- Capacitamos os empreendedores comunitários da RDS Puranga Conquista sobre Noções de Gestão de Negócios, Comunicação e Marketing.





N.º DE PESSOAS BENEFICIADAS:

200

empreendedores comunitários.

POR QUE APOIAR EMPREENDEDORES NA AMAZÔNIA?

As comunidades tradicionais são verdadeiras guardiãs da biodiversidade, uma vez que conseguem viver da floresta sem colocá-la em risco. Provisão de água, regulação do clima (essencial para os diversos cultivos em todo o país) e a conservação de todas as formas de vida, incluindo aquelas que ainda sequer foram identificadas, estão entre os resultados que chegam também a quem vive nos grandes centros.

O incentivo ao desenvolvimento de negócios sustentáveis tem como premissa a conservação da floresta, o que garante que o bioma continue oferecendo serviços ecossistêmicos, como água, regulação do clima, absorção de carbono para toda a biodiversidade, incluindo nós, seres humanos.

PLANOS PARA O FUTURO

- Apoiar os empreendedores comunitários com a estruturação dos negócios, capacitações, assessoria jurídica, gestão financeira, logística, infraestrutura, equipamentos, entre outros.

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO DA BIODIVERSIDADE (MPB)

Com início em 2013, o projeto visa monitorar a biodiversidade a partir da contribuição das comunidades locais. Atualmente, engloba **18** Unidades de Conservação (UCs), somando **12 milhões** de hectares na Amazônia. Dentre as atividades implementadas estão: entender e moderar as mudanças que possam prejudicar a biodiversidade, auxiliar no manejo adequado dos recursos naturais e promover a manutenção do modo de vida local. A iniciativa faz parte do programa Monitora (ICMBio) em parceria com a Gordon and Betty Moore Foundation e USAID.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Implantamos ações de monitoramento participativo em **18** Unidades de Conservação na Amazônia Brasileira.
 - Mais de **4.000** pessoas beneficiadas com as capacitações sobre o Monitoramento Participativo da Biodiversidade.
- Formamos uma rede de parceiros locais com a construção coletiva do conhecimento a partir de saberes locais e científicos. Encontros dos Saberes contribuíram para a maior inserção dos moradores locais no manejo e na conservação da biodiversidade, com aumento do conhecimento sobre espécies de plantas e animais e com o estabelecimento de parâmetros ecológicos para avaliação da efetividade das UCs federais, beneficiando **2.398** participantes.
- Construção coletiva de protocolos dos alvos complementares, com **794** participantes; cursos de capacitação para monitores locais da biodiversidade, com a participação de **1.667** pessoas; ações de articulação e mobilização envolvendo os moradores das UCs.

EM 2021

- Desenvolvemos sistemas de gestão de dados de biodiversidade para ICMBio: SISMonitora e SISBIA.
- Publicamos o livro *Encontro dos Saberes*, detalhando a dinâmica e os resultados desses espaços de diálogo entre os moradores locais, pesquisadores, monitores e gestores das Unidades de Conservação a respeito das experiências de cada um sobre a biodiversidade local com base nos resultados do monitoramento. Realizamos avaliações do impacto do projeto com as lideranças comunitárias e análises ambientais. Acesse a publicação: <https://conteudo.ipe.org.br/livro-encontro-dos-saberes>

N.º DE PESSOAS BENEFICIADAS:

430

Cerca de **104** famílias.

N.º DE ARTIGOS

PUBLICADOS EM 2021: **2**



N.º DE ESPÉCIES DA FAUNA LEVANTADAS E BENEFICIADAS PELO PROJETO:

- **7.558** mamíferos e aves;
- **14.637** borboletas;
- **1.199** indivíduos e **15.737** ninhos de quelônios monitorados e **646.996** filhotes soltos;
- **7.040** indivíduos de **35** espécies registrados como caça de subsistência;

- **136.581** peixes registrados na pesca do tucunaré: **15,230** kg de pescado;
- **10.190** kg de pescado consumido no automonitoramento da pesca;
- **39.636** indivíduos registrados, **2.332** indivíduos e **145.729** kg pescados de pirarucu.

Monitoramento ajuda o clima

O projeto ajuda no fortalecimento da Política Nacional de Mudanças Climáticas a partir da consolidação das áreas protegidas e conservação dos recursos naturais, como forma de reduzir as mudanças climáticas. Nossas atividades reforçam as ações do Plano Nacional de Adaptação às Mudanças do Clima, como identificar e propor medidas para promover a adaptação e a redução do risco climático.

O projeto também acompanha o monitoramento implementado em **50** Unidades de Conservação federais, que avalia e monitora *in situ* os impactos da mudança do clima atuais e futuros sobre a biodiversidade. O MPB atua em **18** destas **50** UCs (**36%** delas).

Monitoramento da biodiversidade é feito em conjunto com a sociedade.
Arquivo IPÊ/Bruno Bimbato.



Monitoramento ajuda a sociedade

Com o Monitoramento Participativo da Biodiversidade, as comunidades tradicionais, gestores e pesquisadores trocaram experiências e aprendizados sobre a conservação de animais, plantas, sementes e frutos, o que beneficiou todos os envolvidos. O conhecimento gerado assegura que as gerações futuras também usufruam dos recursos da floresta: castanha-da-Amazônia e o pirarucu são exemplos nessa direção. As medidas voltadas para a biodiversidade beneficiam toda a sociedade.

A concepção do projeto MPB é pautada pela responsabilidade social em relação à conservação da biodiversidade. O projeto gera informação sobre a biodiversidade e ajuda a promover a participação social em diversas perspectivas. Todos os dados coletados pelo projeto trazem subsídios para tomada de decisão em Unidades de Conservação, promovem o empoderamento comunitário e beneficiam a sociedade.

PLANOS PARA O FUTURO

- Vamos fortalecer as ações de monitoramento participativo da biodiversidade nas UCs para que sejam realizadas de forma contínua.
- Consolidar o Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade do ICMBio – Monitora.
- Vamos potencializar todo esse conhecimento por meio dos Encontros dos Saberes - resultados científicos e conhecimento local juntos apoiando a conservação da biodiversidade.

LIRA – LEGADO INTEGRADO DA REGIÃO AMAZÔNICA

Para mudar o futuro da Amazônia e de suas Unidades de Conservação e Terras Indígenas, são necessárias estratégias e ações. Em 2021, foi isso que o Projeto LIRA – Legado Integrado da Região Amazônica fez, a partir de atividades que transformam as áreas protegidas em polos de desenvolvimento regional e territorial.

As organizações que formam a REDE LIRA (grupo multissetorial apoiado pelo projeto) foram para a linha de frente auxiliar as comunidades tradicionais no combate à Covid-19. Os indígenas intensificaram a vigilância em suas terras e os projetos apoiados pelo LIRA contribuíram com os negócios comunitários movimentando a bioeconomia local.

As áreas protegidas têm os menores índices de degradação, são verdadeiras barreiras ao desmatamento, protegendo assim a biodiversidade e o equilíbrio climático do planeta.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Financiamento de projetos em Unidades de Conservação e Terras Indígenas fortalecendo a atuação da sociedade civil.

- Fomento para as cadeias produtivas da sociobiodiversidade de produtos florestais não madeireiros e serviços.

- Aumento das estruturas de governança e vigilância para o monitoramento e proteção das áreas protegidas.

EM 2021

- Financiamento de **25** novos projetos de organizações locais e negócios comunitários sustentáveis (cooperativas, associações indígenas e extrativistas).
- Implementação e qualificação da infraestrutura em **13** cadeias produtivas trazendo sustentabilidade financeira para as comunidades tradicionais residentes em áreas protegidas. As cadeias produtivas alvo do LIRA são: açaí, artefatos de madeira, artesanato, borracha CVP, cacau, castanha, cumaru, farinha de mandioca, pesca, pirarucu, turismo, pimenta, óleo de copaíba.
- Realização de **58** eventos (seminários, fóruns, cursos e oficinas) que promovem conhecimento e engajam pessoas em escala local, regional e nacional, com incentivo à participação de mulheres e jovens.

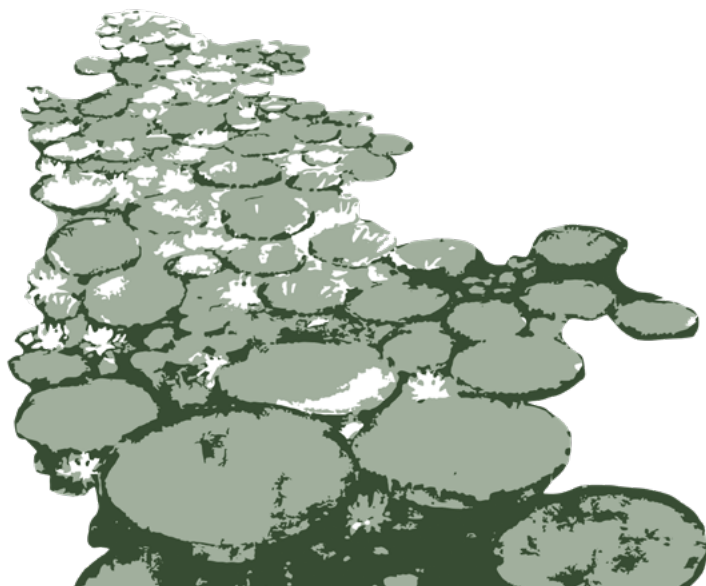
N.º DE PESSOAS BENEFICIADAS:

5.700

N.º DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS:

1.425

entre povos indígenas e comunidades extrativistas.



PLANOS PARA O FUTURO

- Lançamento de novo edital de apoio a mais **15** novos projetos de negócios comunitários sustentáveis em 2022.
- Curso de formação de lideranças jovens que fortaleçam territórios amazônicos e outros eventos sobre a bioeconomia e proteção da Amazônia.
- Testagem de protótipos de novas tecnologias para combater os incêndios florestais.

A biodiversidade é um bem compartilhado com o planeta. O fomento ao desenvolvimento sustentável talvez seja o melhor exemplo capaz de ilustrar essa integração. Fortalecer cadeias produtivas da sociobiodiversidade da Amazônia - a partir da valorização do modo de vida das comunidades tradicionais e indígenas - tem o potencial de contribuir com o aumento de renda dessas populações, conservando a floresta mais biodiversa do mundo. Isso contribui com o equilíbrio climático do planeta

e ajuda no caminho para uma sociedade mais justa e igualitária.

Desta forma, o LIRA apoia a mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Suas atividades somam esforços para a redução do desmatamento, estimulam o manejo florestal sustentável, fortalecem os elos das cadeias produtivas amazônicas, por consequência, contribuem com o sequestro de carbono da atmosfera.

O LIRA promove ainda a agenda de direitos, por meio do fortalecimento da participação das populações tradicionais na governança do território. Essas medidas têm o potencial de reduzir a vulnerabilidade dos sistemas naturais e humanos frente aos efeitos atuais e esperados da crise climática. Tais ações trazem benefícios para toda a sociedade pela importância da Amazônia para a regulação do clima no país e no mundo. Acesse as publicações do LIRA pelo QR Code:



Créditos: Acervo Instituto Kabu.



VOLUNTARIADO PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Para o IPÊ, o voluntariado é uma estratégia valiosa de engajamento da sociedade nas Unidades de Conservação (UCs) e outras áreas protegidas. Ampliar iniciativas de voluntariado em UCs e contribuir para a qualificação dos programas de voluntariado já existentes são os objetivos dessa iniciativa que também constrói pontes conectando diferentes setores da sociedade.

Atualmente, as ações estão voltadas para o apoio à estruturação de programas de voluntariado no âmbito governamental, junto ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Estados e na ampliação da conexão entre o voluntariado corporativo e o voluntariado para a conservação da biodiversidade.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Apoiamos o processo de reestruturação do Programa de Voluntariado em UCs federais e Centros de Pesquisa do ICMBio, de diversas formas, desde a comunicação visual até a implantação de um sistema de cadastramento e gestão dos voluntários.
 - O resultado dessa parceria é o aumento de **90%** no número de Unidades de Conservação que integram o Programa de Voluntariado do ICMBio. São **207** UCs, **12** Centros de Pesquisa, **33** Núcleos de Gestão Integrada e **7** Unidades Administrativas.
- Em pouco mais de **três** anos de implantação do sistema de voluntariado, já são mais de **40.000** voluntários cadastrados.
- Publicamos a *Série Técnica do Voluntariado: uma estratégia de conservação da natureza e aproximação da sociedade* que mostra o processo de reestruturação do Programa de Voluntariado do ICMBio e seus resultados. Junto a isso, reflexões a partir das boas práticas reco-

mendadas e orientações aos interessados em construir programas como esse.



EM 2021

- Realizamos o I Fórum Brasileiro de Voluntariado em Unidades de Conservação – edição 100% online – reunindo servidores de órgãos gestores do meio ambiente, gestores de Unidades de Conservação públicas e privadas, representantes de instituições parceiras, pesquisadores, estudantes e, claro, voluntários.
- O compartilhamento de experiências nacionais e internacionais, discussões sobre as perspectivas futuras e como promover o engajamento dos profissionais e voluntários estão entre os destaques do evento.
- Com o I Encontro de Boas Práticas em Voluntariado em Unidades de Conservação mobilizamos servidores públicos, gestores de UCs e parceiros de iniciativas de voluntariado. Conheça as **25** boas práticas selecionadas assistindo aos vídeos.

N.º DE PESSOAS BENEFICIADAS: mais de **1.300** pessoas acompanharam os eventos ao vivo.

+ 4.000 visualizações no Canal do IPÊ no YouTube.

PLANOS PARA O FUTURO

- Ampliar os programas de voluntariado para outras esferas do governo e fortalecer as redes e associações dos voluntários.
- Incentivar ainda mais iniciativas de voluntariado corporativo direcionado à conservação da biodiversidade.
- Publicar a nova série técnica: Boas Práticas em Voluntariado em Unidades de Conservação.

O Voluntariado para a Conservação é um caminho promissor. Por meio dele, a sociedade tem a oportunidade de apoiar as ações de conservação da natureza pelo Brasil. É sobre ser protagonista e parte da solução diante dos desafios climáticos e da proteção da biodiversidade que temos pela frente. A atividade contribui para ampliar a participação social na gestão das Unidades de Conservação e é uma oportunidade para estar em contato com a natureza, tão importante para saúde física e mental de todos, e para formar novas gerações de conservacionistas.

Voluntariado na Reserva Particular do Patrimônio Natural Rio Negro no Pantanal.
Créditos: Angela Pellin.



Sinalização das trilhas do Programa da APA do Planalto Central/DF, apresentada no I Encontro de Boas Práticas em Voluntariado em UCs, realizado pelo IPÊ em 2021.
Créditos: Ricardo Peng.

Esta é uma iniciativa do IPÊ, com o apoio da Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável, por meio da GIZ, da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) com apoio técnico do Serviço Florestal dos Estados Unidos (USFS) e do Projeto LIRA-IPÊ. Conta com apoio institucional do ICMBio, SEMAD - GO, IMASUL - MS, Fundação Florestal - SP, Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso, Instituto Natureza do Tocantins - NATURATINS, Comitê Brasileiro-UICN, Coalizão Pró-UC, Rede Nacional de Brigadas Voluntárias (RNBV), Confederação Nacional de RPPN (CNRPPN), Grupo de Estudos de Voluntariado Empresarial (GEVE) e Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM).

PROJETO UTILIZAÇÃO DAS ÁREAS PRIORITÁRIAS COMO SUBSÍDIO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS LOCAIS RELACIONADAS AO MEIO AMBIENTE

As áreas prioritárias para a conservação do Ministério do Meio Ambiente são uma ferramenta com potencial de subsidiar ações de conservação em territórios estratégicos, como: criação de Unidade de Conservação, pesquisa, restauração, proteção, fiscalização e uso sustentável dos recursos naturais.

Junto com os parceiros*, coordenamos a atualização das informações sobre as Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade da Mata Atlântica, oficializado pela Portaria nº 463, de 18 de dezembro de 2018.



Área de Mata Atlântica no Parque Estadual da Pedra Branca, no Rio de Janeiro.
Créditos: Angela Pellin.

Para disseminar esse conhecimento entre gestores ambientais dos estados e municípios, apoiamos o Ministério do Meio Ambiente com capacitações e seminários, além da elaboração de metodologia e materiais que incentivam o uso das áreas prioritárias na implementação de ações e políticas públicas socioambientais locais.

EM 2021

- Elaboramos estratégias, ferramentas e materiais de apoio para subsidiar ações e políticas públicas em benefício das áreas prioritárias para a conservação. Um manual será publicado em 2022.
- Capacitamos **25** técnicos de **10** instituições, dos estados do Espírito Santo, Alagoas, Bahia e Pernambuco, além dos representantes do ICMBio e IBAMA.

N.º DE PESSOAS BENEFICIADAS:

25

PLANOS PARA O FUTURO

- Lançamento do Manual no segundo semestre de 2022. A publicação foi elaborada como resultado do processo de construção de uma metodologia de uso das áreas prioritárias para a implementação de políticas públicas locais, bem como da capacitação e disseminação dessa informação. Pretendemos levar as capacitações para outros estados, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente.

Ampliar o conhecimento sobre áreas prioritárias do Ministério do Meio Ambiente auxilia outras instituições, estados e municípios nos processos de planejamento e tomada de decisão para a conservação de territórios estratégicos e a oferta de serviços ecossistêmicos (qualidade do ar, disponibilidade de água, por exemplo). As informações que estarão no Manual têm o potencial de apoiar tanto ICMBio, Ibama quanto o setor privado em diagnósticos e licenciamento ambiental, o que traz resultados para toda a sociedade. Com esses dados, ICMBio e Ibama podem definir áreas prioritárias para elaboração de planos de gestão, ações junto a espécies ameaçadas, além de estratégias de proteção e fiscalização etc.

*Projeto com parceria da GLZ (Projeto TerraMar) e Diretoria de Ecossistemas do Ministério do Meio Ambiente.

PECUÁRIA SUSTENTÁVEL

PROJETO FLORA: ACELERANDO A ADOÇÃO DE UMA PECUÁRIA SUSTENTÁVEL COM TREINAMENTO ESPECIALIZADO NO BRASIL

No Brasil, **3/4** das terras agrícolas são utilizadas pela pecuária e **80%** das pastagens apresentam algum grau de degradação, o que reduz a produtividade e a rentabilidade. Queremos ampliar o número de proprietários rurais que utilizam as soluções sustentáveis, aumentando a produtividade (animal/hectare) e a renda de quem tem como negócio gado leiteiro, a partir de assistência técnica e capacitação. Nesse processo, o Sistema Silvopastoril tem papel central como estratégia por integrar árvores, forragens, gramíneas e outros recursos de forrageio em um único uso do solo.



BENEFÍCIOS

- Pastagens volumosas o ano todo;
- Redução dos custos;
 - Maior produtividade e rentabilidade;
- Água em quantidade e com qualidade;
 - Facilidade no manejo dos animais;
- Aumento dos serviços da natureza;
 - Restauração ecológica;
- Aumento da biodiversidade do solo;
 - Bem-estar animal;
- Sequestro de carbono;
 - Beleza cênica.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Seguimos com o projeto piloto de sistema silvipastoril em Guaranésia/MG com replantio de espécies arbóreas.
 - As cercas elétricas foram finalizadas e o gado inserido nas pastagens.
- Replanteio de **170** mudas: **três** das espécies que melhor se desenvolveram no sistema: Ingá (**50** mudas), Canafístula (**60** mudas) e Mutambo (**60** mudas).
 - As três são espécies resistentes, utilizadas na restauração florestal e apresentam copa larga para sombreamento e consequente bem-estar animal.

EM 2021

- Evento: Projeto Flora em Ação, Take II: a Inserção dos Animais (palestras, participação dos parceiros e filmagem).

N.º DE PESSOAS BENEFICIADAS: **1** família

N.º DE ÁRVORES PLANTADAS: **170**

BENEFÍCIOS PARA O CLIMA E A BIODIVERSIDADE

Com a implementação do sistema silvipastoril estamos contribuindo com o aumento do volume do capim, também conhecido como biomassa, essa mudança, além de melhorar a alimentação dos animais também recupera o solo. Já com o plantio de árvores frutíferas especialmente para a fauna atraímos biodiversidade para a propriedade, o que também trará benefícios como o aumento dos serviços da natureza, entre eles a dispersão de sementes, por exemplo. Em conjunto, essas medidas alinhadas ao manejo feito com os animais, ainda protegem as nascentes e os cursos d'água.

BENEFÍCIOS PARA A SOCIEDADE

As propriedades rurais que implementam práticas sustentáveis trazem benefícios para o proprietário, mas também para o entorno e os consumidores. Para o proprietário, mudanças como essa resultam em alimentos com mais qualidade e com aumento da quantidade. No longo prazo, essas medidas ainda favorecem a propriedade como um todo por conta do alinhamento entre produção e sustentabilidade. O aumento da biodiversidade, da absorção da água da chuva pelo solo e do sequestro de carbono vão além da porteira, com benefícios para a região e o planeta.



Gado pastando em sistema silvipastoril.
Créditos: CIPAV.

PLANOS PARA O FUTURO

- Vamos estabelecer uma escola local para realizar o treinamento de produtores rurais.
- Iniciaremos a pesquisa sobre biodiversidade do solo e carbono.
- Queremos garantir a autonomia do produtor rural para seguir com a pecuária regenerativa na propriedade sem necessitar dos extensionistas.

A pecuária convencional é a responsável em grande parte pela degradação do solo e emissões de gases de efeito estufa, mas é também o setor com maior margem para melhorias. O projeto apoia pecuaristas na transformação da fazenda em um modelo silvipastoril eficiente, que funcione como modelo para que outros proprietários conheçam os benefícios e apliquem essas ações nas próprias fazendas.

EXTREMO SUL DA BAHIA

Desde 2020, o IPÊ está presente no extremo sul da Bahia com o projeto “Conexão em rede: agroecologia e restauração ecológica em pequenas propriedades rurais do Corredor Central da Mata Atlântica”. O objetivo é fomentar o desenvolvimento sustentável, por meio de melhorias nas propriedades rurais a partir de capacitações a extensionistas e produtores rurais. Os cursos são desenvolvidos em conjunto com uma série de parceiros, começando com a ESCAS/IPÊ - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, presente na região desde 2009, e parceiros locais, como a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), e internacionais como a ELTI - Environmental Leadership & Training Initiative, da Universidade de Yale (Estados Unidos). Afinal, melhorar os resultados obtidos no campo, por meio de práticas sustentáveis, aumenta a renda de produtores e torna essas áreas aliadas da conservação de um dos biomas com mais diversidade de flora, mas também um dos mais desmatados, a Mata Atlântica.



APP em restauração pela Veracel. Visita técnica nas áreas em restauração, Eunápolis-BA. Arquivo IPÊ/Maria Otávia Crepaldi.





Visita técnica à nascente disponível para recuperação na Associação Miramar, Eunápolis-BA. Arquivo IPÊ.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Formação para extensionistas e produtores rurais.
- Parcerias com instituições de ensino e de pesquisa, nacionais e internacionais, além de organizações locais da sociedade civil da área socioambiental.

EM 2021

- Primeira edição do curso Adequação Ambiental e Produtiva em Propriedades Rurais com aulas online ao vivo e presenciais (90 horas) em parceria com instituições nacionais e internacionais.
- Iniciamos o projeto para realizar o diagnóstico ambiental e produtivo de propriedades rurais, indicadas pela rede de parceiros locais, para selecionar potenciais unidades demonstrativas de restauração ecológica e de sistemas produtivos sustentáveis.
- Participamos da organização do programa de formação para a Década da Restauração da ONU, com o objetivo de coletar a percepção dos restauradores do Brasil, a fim de aprimorar a estruturação do Programa Nacional de Formação Inicial e Continuada em Restauração.

N.º DE PESSOAS BENEFICIADAS:

15

profissionais, entre extensionistas e produtores rurais.

As capacitações oferecidas ajudam extensionistas e produtores a terem mais conhecimento sobre como é possível aumentar a produtividade, conservando a biodiversidade e reduzindo os efeitos das mudanças climáticas. Ações práticas no campo contribuem com a oferta dos serviços da natureza, também conhecidos como serviços ecossistêmicos, como a oferta de água em quantidade e qualidade, a conservação de espécies ameaçadas e o sequestro de carbono da atmosfera, o que contribui para reduzir os efeitos das mudanças climáticas.

PLANOS PARA O FUTURO

- Apoiaremos os projetos dos participantes dos cursos realizados via parceria IPÊ/ESCAS e ELTI, por meio do Programa de Liderança da ELTI, com o objetivo de colocar em prática transformações reais com destaque para a agricultura familiar.
- Realizaremos curso sobre financiamento de projetos de restauração florestal da paisagem, incluindo projetos de carbono florestal, como forma de orientar na prática extensionistas e lideranças de associações na captação de recursos com o objetivo de restaurar a Mata Atlântica.
- A partir do diagnóstico realizado no projeto “Conexão em rede: agroecologia e restauração ecológica em pequenas propriedades rurais do Corredor Central da Mata Atlântica” como Estágio 1 do FASB - Fundo Ambiental Sul Baiano, vamos implementar as unidades demonstrativas.

PESQUISA & DESENVOLVIMENTO

Avaliar o impacto das ações de restauração florestal no Pontal do Paranapanema e mensurar os serviços da natureza promovidos por essas áreas é o principal objetivo do projeto “Desenvolvimento de Procedimentos Simplificados para a Valoração Econômica monetária de Serviços Ecossistêmicos e valoração não monetária de Serviços Ecossistêmicos Culturais Associados à Restauração Florestal”, uma parceria do IPÊ com a CTG Brasil, por meio de um projeto de Pesquisa & Desenvolvimento - P&D ANEEL.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Desenvolvemos o método de valoração de serviços ecossistêmicos, como sequestro de carbono, qualidade da água, qualidade do solo e da biodiversidade, para calcular o capital natural, ou seja, mensurar em valores monetários esses serviços prestados pela natureza.
- Realizamos pesquisa em larga escala para estimar o estoque de carbono nas florestas em processo de restauração na região do Pontal do Paranapanema, com o uso da tecnologia LiDAR e de métricas de satélite gratuitas.

Instalação de gravadores para monitoramento da fauna.
Arquivo IPÊ.



Projeto monitora o estoque de carbono das árvores plantadas em restauração.
Arquivo IPÊ.

EM 2021

- Redescoberta do Queixada (*Tayassu pecari*), na região do Pontal do Paranapanema, por meio do registro das câmeras trap, depois de mais de **10** anos tido como extinto na região. Os pesquisadores também registraram mamíferos ameaçados de extinção, como o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e a anta (*Tapirus terrestris*), em áreas em processo de restauração florestal. Foi detectado nos fragmentos florestais o javaporco, espécie exótica (que não é nativa daquele local) com alto potencial de trazer danos tanto à biodiversidade quanto à produção dos fazendeiros.

- Instalamos **229** gravadores, em **63** fragmentos florestais e em **11** áreas - via parceria com a CTG, no Parque Estadual Morro do Diabo. Registramos **800 mil** minutos de gravação, possibilitando o registro de identificação de mais de **100** espécies de aves, como a arara vermelha (*Ara chloroptera*), araponga (*Procnias nudicollis*), barbudo-rajado (*Malacoptila striata*) e macuco (*Tinamus solitarius*). As parcerias com a New For e a Fapesp ampliaram o número de câmeras e gravadores de áudio para dados biofísicos e de carbono.

- Desenvolvimento em Piracicaba do HUB CCB – Clima, Comunidade e Biodiversidade e de ESG – Meio Ambiente, Social e Governança (do inglês: Environmental, Social and Governance) o que possibilitará o compartilhamento dos avanços do projeto numa região estratégica.



Imagem de anta capturada por câmera trap. Arquivo IPÊ.

N.º DE ESPÉCIES DA FAUNA BENEFICIADAS:

registros de **29** espécies entre mamíferos e aves, sendo **27** silvestres e **2** exóticas. Dados apoiam a conservação de animais.

N.º DE BOLSAS DE ESTUDO:

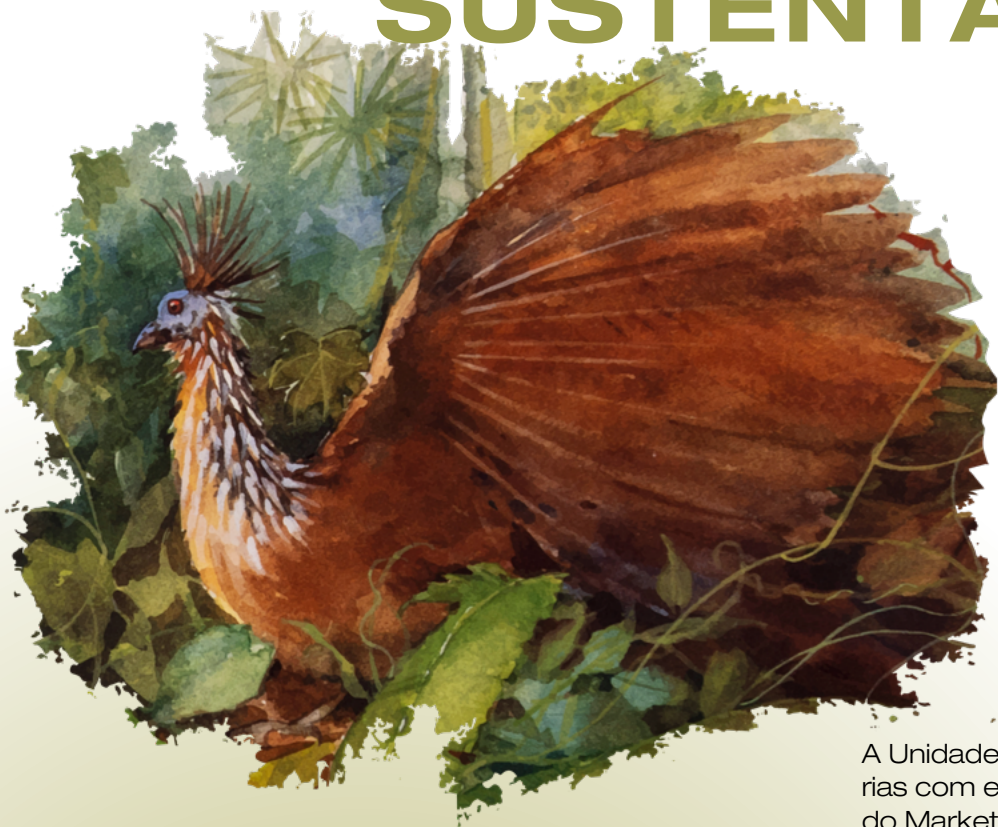
- 5** bolsas de mestrado profissional
- 1** bolsa de doutorado
- 1** bolsa de pós-doutorado

O projeto possibilita mapear os estoques de carbono e valorar os serviços da natureza promovidos tanto pelas florestas remanescentes (aquelas que ainda existem na região), quanto das áreas restauradas no Pontal do Paranapanema, além de identificar ameaças no entorno. Dados como esses são essenciais para a tomada de decisões assertivas em relação à necessidade de intervenções para recuperar os serviços ecossistêmicos, como água em quantidade e qualidade, dispersão de sementes, qualidade do solo e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

PLANOS PARA O FUTURO

- Criação de um protocolo com procedimentos para atribuir valor monetário/econômico aos remanescentes florestais e às áreas restauradas da região. Dessa forma, será possível atribuir valor monetário aos serviços oferecidos pela natureza.
- Desenvolvimento de um programa de análise de riscos de investimento para prevenir ou mitigar as perdas operacionais e econômicas dos serviços ecossistêmicos relacionados indiretamente aos negócios da empresa.

PARCERIAS E NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS



A Unidade de Negócios do IPÊ desenvolve parcerias com empresas na maioria das vezes por meio do Marketing Relacionado à Causa (MRC). Em alguns casos, o investimento privado é direcionado a projetos específicos, outros para fortalecimento institucional.

Após dois anos de pandemia e com o avanço da agenda ESG (Environmental, Social and Governance), o número de empresas que passaram a procurar o IPÊ para o desenvolvimento de ações em parceria aumentou de maneira expressiva. A credibilidade do Instituto diante dos resultados dos anos de atuação é uma das motivações para isso, junto ao movimento de empresas que buscam fortalecer os pilares Meio Ambiente, Sociedade e Governança. O reconhecimento do IPÊ em diferentes setores potencializa nossa capacidade de articulação para alcançar resultados mais expressivos.

DESTAQUES DE 2021

LINKEDIN



Iniciamos uma parceria com o LinkedIn, a maior rede social profissional do mundo, apoiando o projeto Navegando Educação Empreendedora na Amazônia, para contribuir com o empreendedorismo de comunidades na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Puranga Conquista (Baixo Rio Negro). Os empreendimentos aliam desenvolvimento sustentável, conservação da floresta e geração de renda. Com o LinkedIn, ainda realizamos a primeira edição do evento ESG na Prática.

O evento ESG Na Prática marcou a retomada, desde o início da pandemia, das atividades presenciais no espaço do LinkedIn e contou com transmissão online via Zoom e também no perfil do IPÊ na rede social.

Havaianas IPÊ 2021

A mais antiga parceria, com as Havaianas, chegou à maioria com mais de **50** espécies representadas nas sandálias. A coleção permanente com lançamentos anuais é vendida em cerca de **100** países. Na linha Havaianas IPÊ, **7%** das vendas líquidas são revertidas para o Instituto. De 2004 a 2021, **R\$ 10.104.072,35** milhões foram revertidos para o IPÊ, para a conservação da biodiversidade brasileira. Em 2021, com a comercialização da coleção que tem como destaques o tucano-de-papo-branco e o mico-de-cheiro, **R\$ 288 mil** foram destinados ao Instituto.



Entre as estreias de 2021 estão as parcerias com Magalu e Americanas, dois amplos canais de comercialização de produtos que passaram a contar com produtos IPÊ em páginas exclusivas.



KM SOLIDÁRIO

O desenvolvimento de novas parcerias com KM Solidário marcou 2021. Os destaques são as ações B2B em conjunto, com a mobilização de colaboradores de duas empresas: EDP e RaiaDrogasil que transformaram a atividade física dos colaboradores em doações de mudas para o IPÊ.

A parceria entre o IPÊ e o Km Solidário arrecadou para as ações do Instituto **R\$ 105.400,00**. Em 2021, **12 mil** mudas de árvores nativas da Mata Atlântica foram plantadas, na região do Sistema Cantareira, via Unidade de Negócios.

O IPÊ já plantou na região mais de **370 mil** mudas de árvores nativas da Mata Atlântica junto com a iniciativa privada e com pessoas físicas, e segue plantando.



KmS

Parceria com a Cantão

A marca de moda Cantão desenvolveu em parceria com o IPÊ seis camisetas inspiradas na fauna e na flora brasileiras para a coleção primavera/verão Conexão Terra do Cantão, da linha “Mais Amor, Por Amor”, que reverte **100%** dos lucros para o Instituto. O valor será destinado ao IPÊ em 2022.



Entre as ilustrações estão a onça-pintada, o tamanduá-bandeira, o mico-leão-preto e árvores da Mata Atlântica. Divulgação Cantão.

MOL

O Jogo da Memória “Nossos Bichos”, produzido pela Leiturinha e Editora MOL, em parceria com o IPÊ levou curiosidades sobre **20** bichos brasileiros para crianças e pais. Quem adquiriu o jogo contribuiu ainda com a conservação da biodiversidade, já que **20%** do valor, descontado o custo de operação, se transformou em doação para o IPÊ. Em 2021, **R\$ 16.000,00** foram doados para o IPÊ.



São 20 cartas ilustradas com dez animais da fauna brasileira ameaçados de extinção que formam pares: um adulto e um filhote.

TRUSS

A cada produto Uso Obrigatório;, da TRUSS, comercializado, uma muda nativa da Mata Atlântica foi produzida no Viveiro Escola do IPÊ,

em Nazaré Paulista (SP). Com a comercialização de **26 mil** produtos, **R\$ 39 mil** foram doados ao IPÊ para a produção de **26 mil** mudas de árvores nativas da Mata Atlântica, o equivalente a aproximadamente **14** campos de futebol.



Produto “Uso Obrigatório;” que gerou mudas para a Mata Atlântica.
Créditos: Divulgação Truss.

ARREDONDAR

Há **oito** anos, o IPÊ está entre as organizações apoiadas pelo Movimento Arredondar, que completou **10** anos em 2021! A iniciativa se mantém inovadora, por permitir que consumidores transformem o arredondamento de centavos das compras realizadas em estabelecimentos parceiros em doações para organizações da

sociedade civil sem fins lucrativos que atuam em causas sociais e ambientais de alto impacto positivo. O valor de cada doação não ultrapassa R\$ 0,99.

Atualmente, as pessoas apoiam o IPÊ doando centavos arredondando a fatura do cartão Tricard ou as compras em lojas próprias de Havaianas. Em 2021, foram doados ao Instituto **R\$ 5.500,00** por meio de arredondamento. Nessa primeira década, o Movimento Arredondar já encaminhou para as organizações mais de **R\$ 8,9 milhões**, entre **43 milhões** de microdoações.



TRICARD TRIBANCO

Desde 2006, o Tribanco é parceiro do IPÊ. A cada operação do Crédito Certo Tribanco, **10** centavos são doados e a cada fatura paga do Tricard, **1** centavo também é destinado ao IPÊ. Em 2021, **R\$ 35.855,35** foram destinados às ações do Instituto.

tricard tribanco

Doações pessoa física

Cada vez mais o cidadão está engajado pela causa e doando. Em 2021, o valor total captado com pessoas físicas foi de **R\$ 80.000,00** sendo **R\$ 50.720,00** por meio de campanhas com a Everest Fundraising, **R\$ 23.960,35** via PayPal e **R\$ 2.706,79** via depósito bancário. Iniciativas como compras em parceria com empresas via aplicativo Pólen geraram **R\$ 2.580,00** para a causa.

Quer ser um doador também?



N.º DE PESSOAS BENEFICIADAS:

1.900

Pessoas que estiveram diretamente ligadas às parcerias, operacionalizando-as ou que estiveram em eventos promovidos pela Unidade de Negócios Sustentáveis do IPÊ.

N.º DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS: **42**

Sendo **7** do projeto Costurando o Futuro, voltado ao aumento de renda de bordadeiras de Nazaré Paulista, e **35** do projeto Caruanas na implementação de agroflorestas em assentamentos e comunidades rurais nas proximidades da cidade do Rio de Janeiro.

Precisamos engajar a sociedade num processo de mudança capaz de bloquear a degradação ambiental. O setor privado pode e deve ser um agente de mudanças que caminha junto com a sociedade civil e o governo em direção a um caminho mais sustentável. Ampliar a base de parceiros empresariais aumenta o nosso impacto e promove ações internas transformadoras para o mundo que desejamos.

ANIMALE + IPÊ

Para celebrar os nossos **30** anos do IPÊ, Animale desenvolveu estampas exclusivas inspiradas no Ipê, ícone da biodiversidade brasileira.



Coleção Animale - IPÊ 2021.
Créditos: Divulgação Animale.

Veirano Advogados

Em 2021, um dos maiores escritórios de advocacia do país fez uma doação institucional no valor de **R\$ 100.000,00**. A ideia a partir dessa doação inicial é contribuir para o desenvolvimento institucional da organização e, em contrapartida, levar conhecimento sobre questões relacionadas à conservação ambiental, pauta cada vez mais relevante, aos colaboradores do escritório.

ESCAS

A ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade é a principal frente educacional do IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas. Há mais de **25** anos, a iniciativa de uma Organização da Sociedade Civil segue pioneira e inovadora, formando lideranças em Sustentabilidade e Conservação da Biodiversidade.

escas.org.br

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Mais de **7.000** profissionais já escolheram os cursos da ESCAS para a ampliação dos conhecimentos em meio ambiente e sustentabilidade, com potencial de impulsionar a carreira ou ainda como estratégia para transição de área.

Desde 2020, sete estudantes já se beneficiaram do Fundo de Bolsas da ESCAS.

Aula de Mestrado Profissional em Nazaré Paulista (SP).
Créditos: Arquivo IPÊ.





Geraldo Peixoto, assentado rural produtor de cacau, beneficiado pelo projeto “Educação, Paisagem e Comunidade”.

Créditos: Arquivo IPÊ/Rafa, ela fotografia.

Assim como o IPÊ, a ESCAS acredita que junto com parceiros e apoiadores, é possível ir mais longe. Em **25** anos, contamos com cerca de **15** parceiros desde organizações do terceiro setor, empresas, universidades e órgãos governamentais, além de dezenas de pessoas físicas dispostas a contribuir com a formação de lideranças na área de sustentabilidade. Mais de **340** bolsas de estudo, entre integrais e parciais, já foram oferecidas via parcerias.

EM 2021

- Implantação do Ambiente Virtual de Aprendizagem da ESCAS. A novidade possibilitou o aperfeiçoamento das aulas online ao vivo no Mestrado e na Pós-graduação, além da realização de cursos de curta duração a distância com aulas com a qualidade de ESCAS/IPÊ disponíveis na plataforma.
- Ampliação e estruturação da equipe ESCAS/IPÊ para atender a demanda de cursos online.
- Início do Projeto “Educação, Paisagem e Comunidade” realizado em assentamentos rurais no Espírito Santo, com financiamento da Fundação Renova. Também capacitamos extensionistas em parceria com a ELTI, no sul da Bahia. Ambos são coordenados pela ESCAS e fazem parte do núcleo Integração, Escola e Comunidade do IPÊ/ESCAS.





Aula do Mestrado Profissional na RPPN Estação Veracel, Porto Seguro (BA).

Créditos: Leonardo Merçon.

N.º DE PESSOAS BENEFICIADAS:

400

77 alunos na pós-graduação, Mestrado e cursos de curta duração, **300** pessoas de famílias assentadas rurais no Espírito Santo, e **30** técnicos capacitados pela ELTI em cursos no sul da Bahia.

N.º DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS:

75

famílias de agricultores assentados no Espírito Santo com o projeto Educação, Paisagem e Comunidade.

N.º DE BOLSAS DE ESTUDO:

9

no Mestrado Profissional.

Os cursos da ESCAS têm como diferencial a aplicação do conhecimento nas áreas de Conservação da Biodiversidade; Meio Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade; além de Negócios Socioambientais. Formando lideranças nessas áreas, a ESCAS contribui para a ampliação do desenvolvimento sustentável beneficiando a biodiversidade e contribuindo para redução dos efeitos das mudanças climáticas.

PLANOS PARA O FUTURO

- Lançamento do *Circuito ESCAS* com cursos online para os mais diversos perfis a partir do segundo semestre de 2022.
 - Lançamento do curso Educação Ambiental, que marca a estreia dos cursos **100%** online da ESCAS. Dessa forma, o aluno tem a possibilidade de assistir às aulas no horário que for mais conveniente para ele com a qualidade ESCAS/IPÊ.
- Construção da APCN/MEC - Proposta de Cursos Novos para a realização de doutorado profissional na ESCAS a partir do primeiro semestre de 2023.

A ESCAS tem como pilar a aplicação prática do conhecimento, de forma a alinhar o pensamento técnico e crítico desenvolvido na escola para resolver desafios socioambientais reais, o que beneficia toda a sociedade.

A cada edital de novo curso, a ESCAS busca subsídios complementares, para bolsas parciais ou integrais vinculadas a projetos de pesquisa, doações de parceiros e convênios com programas de fomento, além de empresas, como forma de escalar a formação de lideranças nessas áreas.



Mestrandos em semana de aula em Nazaré Paulista.
Créditos: Arquivo IPÊ/Ilana Bar.



Visita técnica dos alunos do Mestrado Profissional na Bahia.
Créditos: Leonardo Merçon.

QUEM FEZ O IPÊ 2021

WHO MADE IPÊ 2021



Adison Cesar Ferreira

Aires Aparecida Cruz

Alexandre Uezu

Aline Cavalcanti

Aline dos Santos Souza

Amanda Garbim Ceballos

Ana Carolina Campos

Ana Lilian Barbosa Pereira

Ana Maira Bastos Neves

Andrea Peçanha Travassos

André Corradini

André Pereira de Albuquerque

Andre Restel

Andrea Pupo

Andréia Nasser Figueiredo

Angela Pellin

Anna Gabriella Agazzi

Arnaud Desbiez

Audrey Brisseau

Beatriz Cardoso

Bianca Cintra da Costa Antunes

Camila Moura Lemke

Cibele Quirino

Cibele Tarraço

Claudio Valladares Padua

Clinton N. Jenkins

Cristiana Martins

Cristina F. Tófoli

Daniel Angelo Felippi

Danilo Kluyber

Davidson Nogueira

Débora Lehmann

Eder Dias

Edmilson Teixeira Junior

Eduardo Badialli

Eduardo de Fiori

Eduardo Humberto Ditt

Elisa Maciel

Fabiana Prado

Fabricio Rogerio Castolini

Felipe Moreli Fantacini

Fernanda Freda Pereira

Fernanda Silva Clementino

Fernando Lima

Gabriel Massocato

Gabriela Cabral Rezende

Gabriela Medeiros de Pinho

Giovana Dominicci Silva

Graziella Comini

Gustavo Brichi

Gustavo Quelu

Haroldo Borges Gomes



Henrique Shirai

Hercules Quelu

Humberto Malheiros

Ilinaia G. de Sousa

Isabela Volpato Teixeira

Ivete de Paula

Jacimara Rosa

Joana Darque da Silva

João Caraça

João Francisco Coelho

José Maria de Aragão

José Wilson Alves

Jussara Christina Reis

Laís Fernandes

Laury Cullen Jr

Leonardo da Silveira Rodrigues

Letícia Duarte

Letícia Lopes S. S. Dias

Letícia Paiva

Lívia Maciel Lopes

Lucas Barreto

Luciana Buainain Jacob

Luiz Gustavo Hartwig Quelu

Marcela Juliana Albuquerque

Maria Otávia Silva Crepaldi

Mariana Catapani

Mateus Nogueira

Miriam Perilli

Nailza Pereira Porto

Neluce A. Soares

Nina Attias

Nivaldo Ribeiro Campos

Paolla Nicole Franco

Patrícia Medici

Paul Raad

Paula Piccin

Paulo Henrique Bonavigo

Paulo Roberto Ferro

Pedro M Pedro

Pollyana Figueira de Lemos

Rafael Moraes Chiaravalloti

Rebeca Senna

Ricardo Pucinelli

Rosangela Silva

Rosemeire de Moraes

Roseli de Paula

Roselma Carvalho

Rubia G. A. Maduro

Scarlett Nogueira

Simone Fraga Tenório

Silvia Faria Kawabe

Suzana Machado Padua

Taísa Tavares Baldassa

Tatiane Xavier

Tatiane Ribeiro

Thiago Pavan Beltrame

Vanessa Silveira

Vinícius José Alves Pereira

Virgínia Campos Diniz Bernardes

Vitória Carvalho

Viviam Aparecida Conceição Moraes

Viviane Pinheiro

Williana Souza Leite Marin

CONSELHO

PRESIDENTE

Suzana Machado Padua, Ph.D

VICE-PRESIDENTE

Graziella Comini, Ph.D - Professora e Coordenadora - FEA / USP

ASSEMBLEIA GERAL

Alice Penna e Costa - Consultora

Ana Maria Laet - Diretora da Ana Laet Design



Parte do Conselho do IPÊ. (Da esquerda para a direita) Carlos Klink, Alice Penna e Costa, Gustavo Wigman, Claudio Padua, Suzana Padua, Mary Pearl, Juscelino Martins, Graziella Comini, Maria Brandão Teixeira. Créditos: Arquivo IPÊ/Illana bar.

Cristina Gabaglia Penna - Diretora da Hólos Consultores Associados

Juscelino Martins - Presidente do Conselho de Administração do Tribanco (Grupo Martins)

Mary Pearl, Ph.D - Reitora da Macaulay Honors College da City University of New York

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Klink, Ph.D - Professor Universidade de Brasília

Claudio Valladares Padua, Ph.D - Reitor da ESCAS-IPÊ

Fabio Scarano, Ph.D - Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Sylvia Coutinho - Presidente do UBS Brasil

CONSELHO FISCAL

Alexandre Alves - Sócio Consultor da Nexo Escola de Negócios

Gabriel Leal de Barros - Sócio e economista -chefe da Ryo Asset

Gustavo Wigman - Fundador e CEO do Instituto Vertere

CONSELHO CONSULTIVO

Paulo Lalli - Executive Coach

Maria Cristina Archilla - Administradora de Empresas e Consultora

Maria Pereira de Queiroz Brandão Teixeira - Advogada I Brandão Teixeira Sociedade de Advogados

Viviane Mansi - Diretora de Comunicação e Sustentabilidade da Toyota para América Latina e Caribe

DIRETOR EXECUTIVO

Eduardo Humberto Ditt, Ph.D.

PARCEIROS E FINANCIADORES

PARTNERS AND DONOR



PARCEIROS

Ação Ecológica Guaporé - ECOPORÉ (Brasil)

AgroPalma Inc. (Brasil)

Alpargatas S. A - Havaianas (Brasil)

Animale - Grupo Soma (Brasil)

ASSC - Associação dos Seringueiros do Seringal
Cazumbá (Brasil)

Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé
(Brasil)

Associação dos Moradores da Reserva Extrati-
vista Mapuá - AMOREMA (Brasil)

Associação para Conservação da Vida Silvestre
- WCS Brasil (Brasil)

Associação SOS Amazônia (Brasil)

Association of Zoos and Aquariums (AZA)
Tapir Taxon Advisory Group (Internacional)

Atibaia e Região | Convention & Visitors
Bureau (Brasil)

Atvos (Brasil)

Biofílica Ambipar Environment (Brasil)

Cantão (Brasil)

CART - Concessionária Auto Raposo Tavares (Brasil)

Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor - CEATS/USP (Brasil)

CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Brasil)

Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável - GIZ

Danone (Brasil)

Durrell Wildlife Conservation Trust (Inglaterra)

ECOSIA

Ecoswim - Poli-USP (Brasil)

Editora MOL (Brasil)

EDP - Energias do Brasil (Brasil)

Egencia/Expedia (EUA)

ELTI - Environmental Leadership Training Initiative / Yale University (EUA)

EMBRAPA Rondônia (Brasil)

ENTREVIAS (Brasil)

European Association of Zoos & Aquaria – EAZA / Tapir Taxon Advisory Group – TAG (Internacional)

Everest Fundraising (Brasil)

Fazenda Rosanela, Teodoro Sampaio - São Paulo (Brasil)

Fazenda Gordura, Guaranesia - Minas Gerais (Brasil)

Floresta Viva (Brasil)

Florida University (Brasil)

Fondation Segré (Suíça)

Free Helper (Brasil)

Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz - FEALQ (Brasil)

Fundação Florestal (Brasil)

Fundação Getúlio Vargas (Brasil)

Fundação ITESP (Brasil)

Fundação Vitória Amazônica - FVA (Brasil)

Future for Nature Foundation (Holanda)

Grupo Martins (Brasil)

Grupo Tour House Brasil / E-Trip (Brasil)

Hotel Fazenda Baía das Pedras, Pantanal (Brasil)

Houston Zoo (EUA)

Instituto Biológico de São Paulo (Brasil)

Idea Wild (EUA)

IMAZON - Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Brasil)

Instituto Arapyaú (Brasil)

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis/IBAMA (Brasil)



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ICMBIO (Brasil)

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ICMBIO, NGI Carajás (Brasil)

Instituto C&A (Brasil)

Instituto de Conservação de Animais Silvestres - ICAS (Brasil)

Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - IDESAM (Brasil)

Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará
- IDEFLOR-Bio (Brasil)

Instituto de Pesquisas Amazônicas - IPAM (Brasil)

Instituto Internacional de Educação do Brasil - IEB (Brasil)

Instituto Kabu (Brasil)

Instituto Mapinguari (Brasil)

Instituto Mãe Terra (Brasil)

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Incra (Brasil)

Instituto Socioambiental - ISA (Brasil)

IUCN SSC Conservation Planning Specialist Group (CPSG Global)

IUCN SSC Conservation Planning Specialist Global (Internacional)

IUCN SSC Conservation Planning Tapir Specialist Group Brazil (Brasil)

IUCN SSC Primate Specialist Group – PSG (Internacional)

KM Solidário (Brasil)

Laboratório de Primatologia (LaP) - Universidade Estadual Paulista/UNESP-Rio Claro (Brasil)

Laboratório de Movimentação Animal (Swansea Lab for Animal Movement) - Universidade de Swansea (Reino Unido)

Laboratório de Biodiversidade Molecular e Conservação (LabBMC) - Universidade Federal de São Carlos/UFSCar - São Carlos (Brasil)

LinkedIn (EUA e Brasil)

Livelihoods Fund for Family Farming (Europa)

Ludwig-Maximilians University of Munich

Mídia Sustentável (Brasil)

Ministério do Meio Ambiente – MMA (Brasil)

Ministério Público do Mato Grosso do Sul (Brasil)

Moovies Produtora (Brasil)

Movimento Arredondar (Brasil)

Mulheres na Conservação Network (Brasil)

Nitro Imagens (Brasil)

ODI Treinamentos Corporativos

Organização das Associações da Reserva Extrativista Tapajós-Arapuins / Tapajóara (Brasil)

One Tree Planted - OTP (EUA)

Pólen (Brasil)

Parque Estadual Morro do Diabo/FF, SP (Brasil)

Prefeitura de Euclides da Cunha Paulista, SP (Brasil)

Prefeitura Municipal de Mirante do Paranapanema, SP (Brasil)

Prefeitura Municipal Teodoro Sampaio, SP (Brasil)

PrevFogo, IBAMA (Brasil)

Primate Action Fund (EUA)

ProBUC - Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amazonas (Brasil)

Programa Áreas Protegidas da Amazônia

- Arpa (Brasil)

Programa Nascentes (Brasil)

Projeto Pé de Pincha - Universidade Federal do Amazonas (Brasil)

RD – RaiaDrogasil (Brasil)

Red Bull Bragantino (Brasil)

Rede de Monitoramento Territorial Independente - FGVCes (Brasil)

Rede de Agroecologia Povos da Mata (Brasil)

Re:wild (EUA)

SEBRAE / Ecoaba (Brasil)

Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas - SEMA (Brasil)

Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente de São Paulo - SIMA/SP (Brasil)

Serpentina Bikini (Brasil)

Serviço Florestal dos Estados Unidos – USFS (EUA)

Smithsonian Conservation Biology Institute (SCBI), Smithsonian Institution (EUA)

Tabôa Fortalecimento Comunitário (Brasil)

Tribanco - Tricard (Brasil)

Truss Professional (Brasil)

United States Agency for International Development - USAID (EUA)

Universidade de São Paulo (USP), FMVZ – Departamento Patologia e Toxicologia (Brasil)

Universidade de São Paulo (USP), FMVZ – Departamento Veterinária Preventiva e Saúde Animal (Brasil)

Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Botucatu, FMVZ – Departamento de Melhoria e Nutrição Animal, Laboratório de Análises Bromatológicas (Brasil)

Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Botucatu, Centro de Assistência Toxicológica/CEA-TOX (Brasil)

Universidade Federal de Lavras

Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará (Brasil)

Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica Pau Brasil (Brasil)

Universidade Federal Rural do Semiárido - UFRSA, Mossoró, Rio Grande do Norte (Brasil)

University of British Columbia - UBC (Canadá)

University of Colorado Boulder (EUA)

Veirano Advogados (Brasil)

Veracel (Brasil)

ViaFauna Consultoria Ambiental (Brasil)

WEFOREST

Whitley Fund for Nature - WFN (Reino Unido)

WWF – EFN Program (EUA)

Wildlife Conservation Network – WCN (EUA)

Zoológico de Sorocaba (Brasil)

FINANCIADORES

Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional - USAID (Brasil)

Association Beauval Conservation et Recherche (França)

Atvos (Brasil)

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES/Fundo Amazônia (Brasil)

Cerza Zoo (França)

Chester Zoo, North of England Zoological Society (Reino Unido)

China Three Gorges Corporation - CTG Brasil (Brasil)

Concessionária Auto Raposo Tavares - CART (Brasil)

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico /CNPq (Brasil)

Drayton Manor Park (Reino Unido)

ECOSIA

Elisabeth Giaouque Trust (Reino Unido)

ENTREVIAS (Brasil)

Fondazione ARCA (Itália)

Fondation Segré (Suíça)

Fondazione ARCA (Itália)

Fresno Chaffee Zoo (EUA)

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Fundação Caterpillar / Caterpillar Foundation (Brasil)

Fundação Gordon & Betty Moore (EUA)

Fundo Brasileiro para a Biodiversidade / FUNBIO (Brasil)

Future for Nature Foundation (Holanda)

Givskud Zoo (Dinamarca)

Greenville Zoo (EUA)

Gresboro Science Center (EUA)

Houston Zoo (EUA)

Instituto Alair Martins - IAMAR (Brasil)

Kolmarden Foundation (Suécia)

La Passerelle Conservation (França)

LinkedIn (EUA e Brasil)

Margot Marsh Biodiversity Foundation (EUA)

Naples Zoo (EUA)

Nashville Zoo at Grassmere (EUA)

National Geographic Society (EUA)

Nürnberg Zoo

Opel Zoo

One Tree Planted / OTP (EUA)

Paradise Wildlife Park (Reino Unido)

Parc Animalier d'Auvergne (França)

Parc Zoologique CERZA Lisieux (França)

Parco Natura Viva – Garda Zoological Park (Itália)

Parque das Aves (Brasil)

Parrot Wildlife Foundation (Brasil)

Pescheray Zoo (França)

Programa ARPA (Brasil)

Phoenix Zoo (EUA)

Réserve Zoologique de Calviac (França)

Rolex Institute (Suíça)

Tapir Apps

The Alongside Wildlife Foundation (EUA)

The Big Cat Sanctuary (Reino Unido)

The Royal Zoological Society of Scotland (Escócia)

Tree Nation

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
- UFMS, LEBio – Laboratório de Ecologia e Biologia Evolutiva, Instituto de Biociências, Campo Grande, Mato Grosso do Sul (Brasil)

Vienna Zoo (Austria)

Whitley Fund for Nature - WFN (Reino Unido)

Wildlife Conservation Network (EUA)

Zoo Parc de Beauval (França)

Zoo des Sables (França)

Zoo du Bassin d'Arcachon (França)

Zoo Miami (EUA)

APOIADORES

AgroPalma Inc. (Brasil)

Associação dos Seringueiros da Resex do Rio Ouro Preto - ASROP (Brasil)

Associação Agupapé - Associação de Seringueiros do Vale do Guaporé (Brasil)

Associação Arte e Castanha (Brasil)

Associação de Moradores do Rio Unini - AMORU (Brasil)

Associação de Moradores e Agroextrativistas do Lago Cuniã - ASMOCUN (Brasil)

Associação de Produtores Rurais de Carauari - ASPROC (Brasil)

Associação dos Seringueiros e Agroextrativistas da Resex do Rio Ouro Preto - ASAEX (Brasil)

Associação dos Trabalhadores Rurais de Juruá - ASTRUJ (Brasil)

Associações de Moradores: Projeto de Assentamento Serra do Navio (Brasil)

Association of Zoos and Aquariums (AZA) Tapir Taxon Advisory Group (Internacional)

BRASCAN Grupo Empresarial Mineiro Brasil/ Canadá (Brasil)

Case Logic Inc. (Brasil)

Centro de Estudos Rio Terra (Brasil)

Coalizão Pró-UC

Confederação Nacional de RPPNs

Cooperativa de Moradores, Agricultores, Pescadores e Extrativistas da Resex Lago do Cuniã - COOPCUNIÃ (Brasil)

Centro Nacional de Pesquisas e Conservação de Primatas Brasileiros - CPB/ICMBio (Brasil)

Comissão Pró-Primatas Paulistas (Brasil)

Comitê Brasileiro-UICN (Brasil)

Curtlo Inc. (Brasil)

Estação Ecológica Mico-leão-preto / ICMBio (Brasil)

European Association of Zoos & Aquaria (EAZA) Tapir Taxon Advisory Group (Internacional)

Fundação Caterpillar / Caterpillar Foundation (Brasil)

Fundação Florestal do Estado de São Paulo/FF/SP (Brasil)

Future for Nature Foundation (Holanda)

Grupo de Estudos de Voluntariado Empresarial (Brasil)

Hotel Fazenda Baía das Pedras, Pantanal (Brasil)

Idea Wild (EUA)

Instituto Biológico de São Paulo (Brasil)

Instituto Federal de Rondônia (Brasil)

Instituto Federal do Acre (Brasil)

Instituto Nacional de Pesquisas Amazônicas - INPA (Brasil)

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) (Brasil)

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ICMBIO, NGI Carajás (Brasil)

Instituto de Conservação de Animais Silvestres (ICAS) (Brasil)

Instituto Florestal de São Paulo, São Paulo (Brasil)

Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul – IMASUL (Brasil)

Instituto Natureza do Tocantins – NATURATINS (Brasil)

IUCN SSC Conservation Planning Specialist Group – CPSG (Internacional)

IUCN SSC Tapir Specialist Group – TSG (Internacional)

MADEFLONA Industrial Madeireira LTDA (Brasil)

Metalmig - METALÚRGICA METALMIG LTDA (Brasil)

Mineração Rio Norte - MRN (Brasil)

Ministério Público do Mato Grosso do Sul (Brasil)

Mulheres na Conservação Network (Brasil)

National Geographic Society (EUA)

Nitro Imagens (Brasil)

Operação Primatas (Brasil)

Pacto das Águas (Brasil)

Parque Estadual Morro do Diabo/FF, SP (Brasil)

Prefeitura Municipal de Nazaré Paulista, SP (Brasil)

Prefeitura Municipal de Novo Airão, BA (Brasil)

Rede Nacional de Brigadas Voluntárias (Brasil)

Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso

SEBRAE / Ecoaba (Brasil)

Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SIMA/SP) (Brasil)

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental de Rondônia (Brasil)

Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Goiás

Sky Serviços de Banda Larga (Brasil)

Smithsonian Conservation Biology Institute (SCBI), Smithsonian Institution (EUA)

TED Fellows Program (EUA)

Universidade de São Paulo (USP), FMVZ – Departamento Patologia e Toxicologia (Brasil)

Universidade de São Paulo (USP), FMVZ – Departamento Veterinária Preventiva e Saúde Animal (Brasil)

Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Botucatu, Centro de Assistência Toxicológica/ CEATOX (Brasil)

Universidade de São Paulo (USP), FMVZ - Departamento Veterinária Preventiva e Saúde Animal (VPS) (Brasil)

Universidade de São Paulo (USP), FMVZ - Departamento Patologia e Toxicologia (VPT) (Brasil)

Universidade Federal de Rondônia (Brasil)

Universidade Federal do Acre (Brasil)

Universidade Federal do Amapá (Brasil)

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) (Brasil)

Universidade Federal do Oeste do Pará (Brasil)

Universidade Federal Rural do Semiárido -
UFERSA, Mossoró, Rio Grande do Norte (Brasil)

Whitley Fund for Nature - WFN (Reino Unido)

Wildlife Conservation Network (WCN) (EUA)

PATROCINADORES

Programa Petrobras Socioambiental

DOADORES PESSOA FÍSICA

ESCAS

Guilherme Leal

Luiz Seabra

Teresa Bracher

Dorothea Werneck (Bolsa MIDAS)

Maria Brandão Teixeira (Bolsa MIDAS)

Daniela Dias (Bolsa MIDAS)

Semeando Água

Doadores via Tree Nation

DOADORES PJ

Azulmalin (Reino Unido)

VRS Academy (Brasil)

Stock Industrial (Brasil)

VOLUNTÁRIOS

Shirley Felts

Volunários FreeHelper

Créditos: Arquivo IPÊ/Ilana bar.



IPÊ está comprometido com agenda da ONU

Nossos projetos, desenvolvidos com olhar integrado entre pesquisa científica, educação, envolvimento comunitário, produção sustentável, restauração florestal para a mitigação do aquecimento global e conservação da água, e geração de renda por meio da natureza, contribuem com os seguintes ODS:

ERRADICAÇÃO DA POBREZA

ERADICATION OF POVERTY



FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

ZERO HUNGER AND SUSTAINABLE AGRICULTURE



ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO

CLEAN WATER AND SANITATION



IPÊ is committed to the UN Global agenda

Our projects, developed with an integrated approach involving scientific research, education, community involvement, sustainable production, forest restoration for the mitigation of global warming and water conservation, and income generation through nature, contribute to the following SDGs:



CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

SUSTAINABLE CITIES AND COMMUNITIES



CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

RESPONSIBLE CONSUMPTION AND PRODUCTION



AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL

ACTION AGAINST GLOBAL CHANGE



VIDA TERRESTRE

EARTH LIFE

DOE PARA O IPÊ

<https://ipe.org.br/doe>

DONATE TO IPÊ

<https://ipe.org.br/en/donate-now>

Entre em contato

ipe.org.br

ipe@ipe.org.br

[@institutoipe](https://www.instagram.com/institutoipe)

5511 3590-0041

Conect to us

ipe.org.br

ipe@ipe.org.br/en

[@institutoipe](https://www.instagram.com/institutoipe)

5511 3590-0041



Projeto gráfico: Ana Laet Com.
Design gráfico: Letícia Laet
Assistente: Alison Diniz
Redação e edição: Cibele Quirino
Tradução: Clarice Yamasaki
Ilustrações: Shirley Felts
Impressão: Mubbe Soluções Gráficas
Coordenação: Paula Piccin



Créditos: Arquivo IPÊ/Ilana bar.

RELA TÓRIO DE ATIVI DADES 2021

